

ENTREVISTA EXCLUSIVA

N.T. Wright

O que pensa o bispo anglicano (professor de Cambridge e Oxford) que é um dos maiores especialistas do mundo em Novo Testamento **Pág. 28**

FÉ&CARREIRA

Percival de Souza

Violência, política, fé: um bate-papo sobre o Brasil de hoje. **Pág. 34**

A CIÊNCIA EXPLICA

Davi e Golias

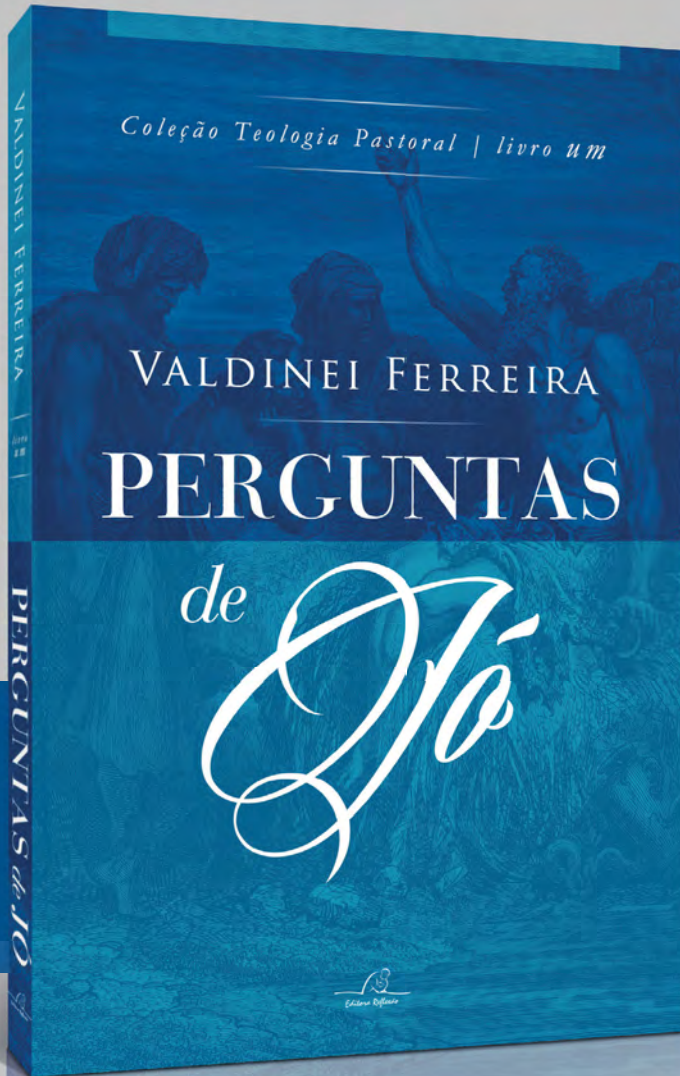
Os mitos e verdades, sob a óptica da física e das artes, em torno da derrota do gigante filisteu. **Pág. 49**



Deus tem algo a dizer sobre o meu sofrimento?

A história de Jó desafia-nos a passarmos da mera concepção mental sobre Deus e sua justiça para um relacionamento pessoal com Deus e seu amor. O grande mistério é que o sofrimento pode ser usado para nos conduzir nessa travessia. Estou assumindo o desafio de examinar com vocês, a história de Jó. Não estudaremos o livro, capítulo por

capítulo. Entretanto, quero incentivá-lo à leitura e à meditação no livro de Jó, o que pode ser feito ao mesmo tempo em que você lê este livro. Recomendando também que você separe um tempo para orar antes e depois de meditar nas Escrituras.



COMPRE JÁ O SEU!

REVERENDO VALDINEI FERREIRA

editora
reflexao
.com.br



ALÉM DOS LIMITES DA CATEDRAL

Ao todo, sem contar a edição especial de 500 Anos da Reforma Protestante, já publicamos oito edições da **Revista Visão** em seu novo formato. Com alegria, recebemos a devolutiva positiva de nossos leitores espalhados por todo o país — e pelo mundo — sobre os artigos aqui publicados.

Seguindo o compromisso de trazer grandes nomes da igreja reformada mundo afora estampando a capa, nossa equipe entrevistou nesta edição o bispo anglicano Nicholas Thomas Wright, talvez o maior estudioso de Novo Testamento da atualidade (página 28). **Extrapolando os limites de nossa Catedral com conteúdo relevante para a comunidade cristã reformada tem sido um grande motivo de ação de graças.**

E este também é o caráter suprapartidário do Movimento Reforma

Brasil, que segue forte por todo o país com o intuito de promover uma reforma política de verdade. As novidades e repercussões do MRB você também pode conferir aqui (página 14).

O entrevistado da seção Fé & Carreira é o jornalista Percival de Souza, figura conhecida em todo o país pela atuação em diversos veículos de comunicação ao longo de mais de cinco décadas de carreira (página 34).

Ainda nessa edição, conheça os mitos e verdades em torno da morte do gigante filisteu Golias, sob a óptica da física e das artes (página 48).

Uma reflexão sobre a aplicação de Provérbios de Salomão e os 10 Mandamentos no universo corporativo complementam a coletânea deste número (página 16).

Boa leitura!

ALLISON DE CARVALHO



REV. VALDINEI FERREIRA

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

“**Extrapolando os limites de nossa Catedral com conteúdo relevante para a comunidade cristã reformada tem sido um grande motivo de ação de graças.**”

Rev. Valdinei Ferreira



VISÃO 500 ANOS DA REFORMA PROTESTANTE Se você ainda não leu o número comemorativo, aponte o celular para o código acima e acesse a versão digital.

48



34



40



28

Jornal da Catedral

O jubileu de ouro do pastorado do Rev. Elizeu Rodrigues Cremm.

08

Reforma Brasil

Acompanhe as novidades do Movimento Reforma Brasil para os próximos meses.

14

Negócios

Os ensinamentos de Salomão e os 10 Mandamentos aplicados ao universo corporativo.

16

Capa

O que pensa N. T. Wright, o bispo anglicano e maior especialista atual em Novo Testamento.

28

Fé&Carreira

Percival de Souza fala sobre criminalidade, violência e a situação política do Brasil.

34

Destinos

Conheça a Amsterdam de Van Gogh, o célebre pintor que era filho de pastor reformado.

40

A Ciência Explica

Mitos e verdades, sob a óptica da física e das artes, sobre a morte de Gólgias, o gigante filisteu.

48

Catedral no Centro

Copan: uma cidade num só edifício. Conheça tudo o que há dentro do icônico prédio.

56

Resenhas

Uma fé pública, de Miroslav Volf e os canais virtuais do Movimento Reforma Brasil.

58



FOTO DE CAPA: KEN SHARP

EXPEDIENTE

A **USÃO** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdinei Aparecido Ferreira, Rev. Roberto Mauro de Souza e Castro, Rev. Reginaldo von Zuben, Presb. Italo Francisco Curcio, Presba. Dorothy Maia

PRODUÇÃO EDITORIAL

Magu Comunicação

MAGU

PUBLISHER

Mariília Muylaert

EDITOR Gustavo Curcio MTB 0076428/SP

REDAÇÃO:

Isadora Macedo (texto),
Nikolas Suguiyama (arte)

11 2925 2901

contato@magucomunicacao.com

Impressão: Melting Color
Tiragem: 2.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões, envie um e-mail para comunicacao@catedralonline.com.br

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

Rua Nestor Pestana, 152, Consolação
— São Paulo | SP 01303-010 |
BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600





www.catedralonline.com.br

TENHA CORAGEM E ATITUDE. MUDE.



PRAACM # VEMPRAACM # VEMPRAACM # VEMPRAACM # VEMPRAACM

 /acmsaopaulo
 @acmsaopaulo
www.acmsaopaulo.org

ACM CENTRO
Rua Nestor Pestana, 147
11 3138 3000


ACM / YMCA

EM PAZ CONSIGO MESMO

“Levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10,5)

Não é preciso muita experiência de vida para perceber que parte significativa dos problemas humanos são problemas da mente. Medo, preocupação, raiva, impaciência e tantas outras coisas são males que habitam sobretudo o imaginário dos seres humanos. Em que você pensa a maior parte do tempo? Que pensamentos têm predominado na sua mente? Que pensamentos você gostaria de levar cativos à presença de Cristo?

Uma das piores coisas que podem acontecer ao ser humano é perder sua autonomia para pensar. Entretanto, o tempo todo a nossa mente é invadida por intrusos que querem roubar a nossa liberdade de pensar e querem escravizar-nos. Quando isto ocorrer, leve tal pensamento à presença de Cristo. Como é que podemos submeter todo pensamento à obediência de Cristo?

Primeiro passo: identificar o pensamento. Qual a origem desse pensamento? É benéfico ou maléfico para a minha vida? Contraria algum mandamento da Palavra de Deus? Como eu me sinto toda vez que esse pensamento chega à minha mente?

Segundo passo: recusar quando o pensamento for nocivo. Se o pensamento é edificante, você deve acolhê-lo e cultivá-lo. Porém, se o pensamento é pecaminoso, ofensivo ou destrutivo, você deve conscientemente recusá-lo. Leve esse pensamento à presença de Cristo — seja uma preocupação, um sentimento, uma dúvida, o que for. Faça uma oração simples:

Senhor reconheço que esse pensamento não vem de Ti. Por isso, eu o tornei cativo e quero entregá-lo diante de Cristo. Com a tua ajuda, não serei dominado por pensamentos como esse. Fortalece-me com o Espírito Santo neste momento em que retiro esse pensamento de minha mente. Em nome de Jesus, amém!

Terceiro passo: substituir o pensamento. Ao tentar evitar um pensamento, ele voltará com maior força à sua mente. Por isso, é preciso que a nossa mente seja ocupada com as

promessas de Deus. Um pensamento de preocupação financeira invade sua mente? Recuse-o e, em seguida, substitua-o pelo Salmo 23,1: *“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará”*. Um pensamento de medo ou fracasso assalta a sua mente? Recuse-o e substitua-o por Filipenses 4,13: *“Tudo posso naquele que me fortalece”*. O Espírito Santo trará à sua mente as promessas que precisam ser lembradas em cada ocasião.

O tempo em que vivemos ama soluções imediatistas. Tudo deve ser apresentado e resolvido em semanas. A renovação da mente, na perspectiva bíblica, é um processo longo. Se você realmente quer a renovação de sua mente, você precisa aceitar e comprometer-se com o processo que o levará a essa transformação. Isso talvez implique em alteração de hábitos e costumes de uma vida inteira. Talvez você se sinta frustrado com a lentidão da evolução, mas quero incentivá-lo a abraçar o processo de renovação da sua mente. Tendo em vista o papel que os nossos pensamentos exercem no alcance de nossos alvos, em nossos relacionamentos, em nossa autoimagem, não tenho dúvidas de que a melhor coisa para um cristão é mergulhar permanentemente no trabalho de renovação da mente.



REV. VALDINEI APARECIDO FERREIRA
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo


SUA **VIDA** É CONSEQUÊNCIA
DO **CAMINHO** POR ONDE VOCÊ ANDA.

COM A **ALVORADA** NÃO É DIFERENTE.

A REVISTA ALVORADA COMEÇA UMA NOVA FASE NA SUA HISTÓRIA.
UM NOVO NOME, UMA NOVA MARCA E INÚMERAS NOVIDADES PARA EDIFICAÇÃO DA SUA FAMÍLIA.
ASSINE A REVISTA QUE TEM ABENÇOADO MILHARES DE LARES HÁ QUASE CINCO DÉCADAS.



VEJA O VÍDEO DE LANÇAMENTO
E DIVULGUE NA SUA IGREJA.
ESCANEIE O CÓDIGO AO LADO OU ACESSE
[HTTPS://GOO.GL/V1LKfJ](https://goo.gl/V1LKfJ)

 /VIDAECAMINHO

ASSINE JÁ!

FAX/FONE 11 3105.7773

ATENDIMENTO@PENDAOREAL.COM.BR

VIDA & CAMINHO Alvorada

REV. ELIZEU CREMM: JUBILEU DE OURO

Ele até tentou não ser pastor por muito tempo, mas não era assim que Deus queria. Agora, 50 anos depois de ser ordenado na IPI de Rancharia (SP), comemora o Jubileu de ministério com gratidão e alegria

Cerca de um ano após seu casamento, em 19 de janeiro de 1968, o Rev. Elizeu Rodrigues Cremm foi ordenado ao Ministério da Palavra e Sacramentos na IPI de Rancharia, então Presbitério de Assis, (hoje Presbitério de Presidente Prudente), perante o Rev. Luthero Cintra Damião, presidente do Presbitério.

Pode-se dizer que o Rev. Elizeu nasceu para ser pastor. Esta era a vontade de sua mãe e esta foi a vontade de Deus. Por isso, quando deixou o pastorado para ser executivo de Recursos Humanos em duas empresas de Goiás acabou por sucumbir ao chamado e aceitou o convite do Rev. Abival Pires da Silveira para vir para São Paulo e trabalhar como pastor auxiliar na 1ª IPI de São Paulo. Era 1978, o primeiro ano de outros 34 que se seguiriam ao lado do amigo e pastor titular da 1ª Igreja, Rev. Abival Pires da Silveira.

Até 1970, o Rev. Elizeu pastoreou as Igrejas de Martinópolis, a 2ª e a 3ª IPIs de Assis, Paraguaçu Paulista e uma congregação em Presidente Epitácio. No início da década de 1970, foi pastor

na Igreja de Itapetininga, servindo na Congregação de São Miguel Arcanjo. Depois, morando em Tatuí (SP), pastoreou as IPIs de Porangaba, Cesário Lange, Bofete e Torre de Pedra, também no interior do estado de São Paulo.

Durante os 50 anos de ministério, o Rev. Elizeu conheceu, estudou e trabalhou com muitos colegas de ministério,

pastoreou muitas ovelhas, gente que guarda boas lembranças dos tempos que viveram em sua companhia (veja depoimentos).

Jubilado em 2012, optou por afastar-se da capital paulista para se dedicar à “Vivenda Serena”, seu pedaço de chão onde planta, cuida e colhe frutos, como também foi em seu ministério. ▲



UMA VIDA A SERVIÇO DO REINO

Desde 1968, o Rev. Elizeu dedica sua vida ao ministério pastoral.

Parceiros na jornada



"Sou profundamente agradecido e devedor ao Rev. Elizeu e à sua família. O ministério que nos uniu, uniu também nossas famílias. Elizeu e Marly, com suas quatro filhas, eu e Marlene, com nossos quatro filhos e uma filha, formamos uma espécie de tribo sacerdotal marcada pelo convívio, pela comunhão, pela harmonia e pela alegria. Eram e são, até hoje, um só o nosso coração e a nossa alma."

Rev. Abival Pires da Silveira



"Recordo com alegria os momentos que passamos na Catedral, especialmente nas reuniões pastorais semanais que participávamos elaborando as liturgias dominicais. Momentos da escultura das leituras e hinos adequados com o calendário litúrgico. Elizeu sempre de bom humor e entusiasmo com as coisas do Reino."

Rev. João Domingos Alves Filho



"Amizade, companheirismo, parceria! Desenvolver o ministério pastoral ao lado de colegas com estas qualidades é inspirador. Esta é a maneira simples e verdadeira de descrever a oportunidade que Deus me concedeu de trabalhar ao lado do Rev. Elizeu no pastorado da Primeira IPI de São Paulo."

Rev. Edison Zemuner



"Iniciar o pastorado na 1ª Igreja tendo o Rev. Elizeu como colega foi um grande privilégio para mim. Aprendi a conhecer os membros da igreja com a ajuda dele. Desde aquela época, tenho usufruído da sua amizade, mesmo depois de sua jubilação."

Rev. Valdinei Ferreira



"A característica que mais admiro no Elizeu é a fidelidade. E o maior exemplo que ele deu de fidelidade foi na relação com o Rev. Abival. Agora, uma palavra para ele: 'Eu gostaria de ter o mesmo sorriso que você tem!'"

Rev. Jasiel Fausto Botelho



"Passei a conviver com o Elizeu quando cheguei ao seminário, em 1967. Ele já estava no quinto ano. Foi um ano de convivência muito bom. Passamos a cantar juntos no quarteto, visitando várias igrejas. Tive o privilégio de participar de seu casamento em Tatuí, inclusive cantando. Mas o melhor do nosso relacionamento era a alegria. O Elizeu sempre portou um ótimo senso de humor. Nossos encontros sempre comportavam muitas risadas. Depois, trabalhamos juntos na 1ª Igreja durante 10 anos, como pastores auxiliares. Havia harmonia e sintonia em nosso trabalho, o que era muito bom. Finalmente, passamos a trabalhar juntos no seminário, eu, como diretor, e ele como deão. Agora, quase não nos vemos, mas quando nos encontramos é como se nunca tivéssemos nos distanciado em função de nossas atividades. A alegria é a mesma. A comunhão e amizade permanecem como dádiva divina."

Rev. Gerson Correia de Lacerda

DE ONDE VEM...

O batismo por aspensão



BATISMO DE CRISTO
(1623), Guido Reni

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Este versículo de Mateus 28,19 registra que o batismo é uma ordenança de Jesus Cristo, um sacramento (do latim *sacramentum*, que significa ritual sagrado), assim como a Santa Ceia. Segundo a Confissão de Fé de Westminster, um dos documentos em compõem a base doutrinária da Igreja Presbiteriana, “o batismo é um sacramento do Novo Testamento, instituído por Jesus Cristo, não só para solenemente admitir na Igreja a pessoa batizada, mas também para servir-lhe de sinal e selo do pacto da graça, de sua união com Cristo, da regeneração, da remissão dos pecados e também da sua consagração a Deus por Jesus Cristo a fim de andar em novidade de vida”. Como diria João Calvino, batismo é o “sinal visível da graça invisível”.

O batismo praticado pela Igreja Presbiteriana é por aspensão, ou seja, a água é aspergida, derramada, sobre o batizando, seguindo preceitos bíblicos praticados desde os primórdios do povo de Israel. Há muitos textos na Bíblia que reportam rituais de purificação por meio da aspensão, principalmente no Antigo Testamento.

Entre os estudiosos e mesmo entre as igrejas evangélicas existe uma polêmica a respeito do modo certo do batismo; uns defendem



que é por imersão, outros, que é por aspensão. Em busca de respaldo para seus argumentos, citam o significado das palavras originais (escritas no grego Koinê) para batismo no Novo Testamento. Destacam também o texto sobre a conversão de milhares que se seguiu após o discurso de Pedro no capítulo 2 de Atos: “os que aceitaram a palavra de Pedro foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas”. Se não havia rio dentro da cidade de Jerusalém, onde se deu o batismo daqueles milhares de crentes? Certamente o ato foi por aspensão. Para os que defendem a imersão como o modo correto de

batizar, a maior prova é o batismo de Jesus, feito por João Batista, no Rio Jordão. Já em Atos 9,18, o autor descreve o batismo do apóstolo Paulo potencialmente como por aspensão: *“Imediatamente caíram dos olhos de Saul umas coisas parecidas com escamas, e ele voltou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado”* (versão Nova Almeida Atualizada). Há até os que defendem o rebatismo para que o sacramento tenha validade!

Controvérsias à parte, o importante é que o mandamento de Jesus mostra que fomos alcançados pela graça e que devemos assumir com seriedade o compromisso de pertencermos ao Senhor. ▲

Tu És Fiel, Senhor *Great is Thy Faithfulness*

Thomas Obedia Chisholm (1866-1960) tinha muitas razões para escrever a letra deste hino. Em 1923, com 57 anos, já havia experimentado as misericórdias do Senhor, assim como está escrito nos versículos que o inspiraram, no livro de Lamentações 3,22-23: *“A benignidade do Senhor jamais acaba, as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade”*.

Chisholm nasceu em 29 de julho de 1866, na cidade de Franklin, Kentucky, EUA. Teve sua educação básica em uma pequena escola rural, e tornou-se professor desta escola aos 16 anos. Quando tinha 21 anos, tornou-se editor associado de um jornal semanal, o *The Franklin Favorite*.

Em 1893 tornou-se cristão. Foi ordenado como ministro metodista em 1903 e serviu como pastor por pouco tempo em Scottsville, Kentucky. Com a saúde debilitada, mudou-se com sua família para uma fazenda, perto de Winona Lake,

Indiana. Tornou-se então um vendedor de seguros, mudando-se para Vineland, Nova Jersey, em 1916.

Sempre teve uma vida financeira apertada, mas nunca lhe faltou socorro de pessoas enviadas por Deus. Chisholm escreveu mais de 1.200 poemas, dos quais 800 foram publicados e muitos foram musicados. Em 1953 instalou-se no Lar Metodista para Idosos em Ocean Grove, Nova Jersey, onde morreu em 29 de fevereiro de 1960.

A melodia de *Tu és fiel* foi composta por **William Marion Runyan (1870-1957)**. Ele nasceu no dia 21 de janeiro de 1870, em Marin, Estado de Nova Iorque. Iniciou os seus estudos de música quando tinha 5 anos, e aos 12 já servia como organista na igreja. O hino *Tu És Fiel* foi publicado pela primeira vez em 1923, num hinário intitulado *Songs of Salvation* (Cânticos de Salvação), da autoria de Runyan. ▲



APOCALIPSE: AINDA HÁ ESPERANÇA

Este é o título do novo livro do Rev. Abival Pires da Silveira, recém-lançado pela Editora Reflexão. A obra reúne conteúdo de estudo especial dado pelo pastor emérito da 1ª Igreja e de sermões que pregou sobre o assunto. “Há muito as pessoas vinham me pedindo que publicasse um livro sobre o Apocalipse, a mais extraordinária interpretação cristã da história. Hoje, mais que nunca, nós precisamos de uma correta visão da história. O Apocalipse é, antes de tudo, uma mensagem de conforto e de esperança para a igreja da época, em crise, ameaçada em sua fé e provada nas perseguições. Por isso, qualquer interpretação do Apocalipse feita para por medo e terror nas pessoas, ou para profetizar catástrofes e destruição, ou ainda para fundamentar mistérios ou adivinhações, deve ser descartada como falsa e herética”, afirma o autor.

Com 180 páginas, “Apocalipse: ainda há esperança” decifra, esclarece e renova a esperança do crente na revelação do Deus Todo-Poderoso. ▲

153
anos

Parabéns, Primeira Igreja!

Tradição e modernidade são as marcas da 1ª IPI de S. Paulo desde a sua fundação. Pioneira na educação, na saúde e no serviço social, continua pujante e focada.

O que dizer de uma igreja com mais de 150 anos de idade? Esta é a dificuldade que se encontra quando pensamos em parabenizar a Catedral Evangélica de São Paulo – a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo – que em março de 2018 comemora seu 153º aniversário. Esta senhora que participou da abolição da escravidão, viu a proclamação da república, a inauguração de Brasília e o fim dos governos militares, ainda está viva e forte ao ponto de dar um passo inédito e iniciar um movimento político e apartidário de grande repercussão nos meios evangélico e político e de visibilidade na mídia (veja na página 14).

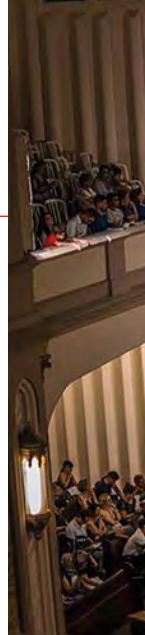
Apesar de tanta vivência, a Primeira Igreja mantém a forma e está em sintonia com seu tempo. É uma igreja tradicional e moderna ao mesmo tempo. Apesar das dificuldades que qualquer instituição mantida por doação de fiéis atravessa nestes tempos de economia difícil, ela tem conseguido acompanhar o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e utilizar as mídias digitais para divulgar o Evangelho pregado em seus cultos através da transmissão ao vivo pela internet no Youtube e, mais recentemente, no Facebook.

Para se ter uma ideia de quanto essas mídias são relevantes para a divulgação das atividades da igreja, a *fanpage* da Catedral no

Facebook tem 4.918 seguidores, o Canal da Catedral no Youtube tem mil inscritos e a versão online Revista Visão já teve mais de 10 mil acessos. Os cultos atingem a média de mil visualizações, mas já se chegou a 7.500 *views*. A transmissão ao vivo (*live*) do hino *Oh vinde, fiéis*, entoado pela congregação no Culto das Luzes de 2017, atingiu a incrível marca de 32 mil visualizações e 658 compartilhamentos. Esse veículo de transmissão tem a vantagem de permitir a interação em tempo real com os internautas e o retorno que se vê nessas transmissões é de as pessoas valorizando a tradição, mas também a modernização da igreja.

Ao contrário do que se possa pensar, toda essa visibilidade aumenta o interesse das pessoas em conhecer a igreja pessoalmente, ou seja, a internet não tem inibido a presença no templo. Nos últimos sete anos, 3289 pessoas visitaram a primeira igreja, vindas de todos os estados do Brasil e de países da América e Europa, entre eles: Cuba, Equador, Peru, Chile, Estados Unidos, Espanha, Suíça, França e Japão. Muitas delas conheceram a igreja pela internet. Alguns membros recém-chegados têm dado esse testemunho quando participam da reunião com o Conselho que antecede a recepção de novos membros.

Em termos de números, a 1ª Igreja — que já foi tida como uma igreja





FOTOS ASAPHIROTO



O Grenzing está chegando

Aviso aos que esperam com ansiedade pela instalação do novo órgão de tubos na Catedral: o contrato com os montadores espanhóis já foi assinado e dentro de pouco tempo as obras serão iniciadas

O convênio firmado em setembro de 2017 entre a Catedral Evangélica de São Paulo, a Universidade de São Paulo e a Fundação Mary Harriet Speers seguiu com os trâmites legais e agora começa a execução dos trabalhos de preparação do espaço na galeria onde o órgão de tubos da marca Gerhard Grenzing será instalado.

O primeiro passo será verificar se o local suporta o peso do órgão. Depois, transferir os equipamentos que estão no local para outro lugar. Quando tudo estiver pronto, as primeiras peças do instrumento serão transportadas. Para que os tubos sejam alçados até a galeria sem danos, o veículo que os trará entrará pelo terreno do antigo Teatro Cultura Artística e encostará no atual estacionamento dos pastores. Por conta dessa movimentação toda, o console do órgão Austin e o piano mudarão de lugar e os coros ocuparão o outro braço da cruz. A lateral onde os serviços serão realizados será interditada. ▲

predominantemente de idosos — completa 153 anos em processo de rejuvenescimento. A estatística enviada anualmente ao escritório da Igreja Nacional (IPIB) confirma: dos 1.094 membros arrolados, 69% estão na faixa de menores de 65 anos; 111 têm menos de 18 anos, e 130 têm entre 18 e 30 anos.

Porém, mais importante do que números é constatar que a 1ª Igreja é respeitada pelo testemunho que dá no mundo de hoje e na cidade onde se encontra, como demonstram as opiniões dos que escrevem na internet, entre elas esta: *“Uma igreja atuante, que busca fazer aquilo que ensina, conforme a Palavra de Deus, com excelência e zelo. Lugar onde todos somos acolhidos, fortalecidos e incentivados, sem distinção. Mensagens que saem do coração de Deus e chegam ao nosso coração, à nossa vida, alicerçando nossa fé, dando-nos esperança, alertando-nos para o ‘Ide’, para o ‘Servir’ e para o ‘Sede minhas testemunhas’. Igreja de visão para as “novas gerações” também, sempre criteriosa em manter-se dentro dos ensinamentos bíblicos. Sou muito grata a*

Deus por desfrutar da bênção que é a Primeira IPI. Que o Senhor da Igreja continue dirigindo, fortalecendo e abençoando a todos!”.

Parabéns, 1ª Igreja! ▲

A 1ª Igreja – que já foi tida como uma igreja predominantemente de idosos – completa 153 anos em processo de rejuvenescimento. A estatística enviada anualmente ao escritório da Igreja Nacional (IPIB) confirma: dos 1094 membros arrolados, 69% estão na faixa de menores de 65 anos; 111 têm menos de 18 anos, e 130 têm entre 18 e 30 anos.



Movimento repercute e avança

Depois da grande repercussão entre as igrejas evangélicas, na mídia e no meio político, o Movimento Reforma Brasil, lançado em 31 de outubro de 2017 pela 1ª IPI de São Paulo, segue no propósito de influenciar pessoas e governantes para que o Brasil tenha uma reforma política de verdade a fim de que tenhamos paz, justiça e progresso em nossa nação.

Em fevereiro foi realizado o 1º Seminário Reforma Brasil, que analisou os sete pontos do Manifesto: fim do foro privilegiado; fim das reeleições sem limites para o legislativo; fim das emendas legislativas no orçamento da União; criação do voto distrital; racionalização do tamanho, da proporcionalidade e dos custos da representação política na esfera da União, dos Estados e dos Municípios; redução da influência do dinheiro no financiamento das campanhas eleitorais, criando condições mais competitivas entre os candidatos e os partidos, e aprimoramento dos mecanismos de nomeação e aprovação para os tribunais (Supremo Tribunal Fede-

ral, Tribunal Superior Eleitoral e Tribunais de Contas de União, Estados e Municípios).

Profissionais especializados explanaram sobre os temas e responderam perguntas do público reunido no Salão Social da Igreja. Gilberto Ribeiro dos Santos, advogado, presidente do Instituto dos Juristas Cristãos do Brasil; Maria Elisa F. Curcio Pereira, advogada, membro da 1ª Igreja; Helena Cecília Calado Teixeira, advogada, membro do Ministério Público do Estado; Felipe Courel Cury, advogado, consultor e membro da Comissão de Contencioso Administrativo Tributário da OAB/SP, membro da Primeira Igreja; Moacir Hungaro e Clóvis de

Gouvêa Franco, advogados e membros da 1ª Igreja, compartilharam a mesa de discussão com o jornalista Percival de Souza, Vitor Oliveira e Marcelo Issa, cientistas políticos, fundadores do Movimento Transparência Partidária.

Segundo o Rev. Valdeinei Ferreira, coordenador geral do Movimento Reforma Brasil, atividades como estas servem para educar e preparar as pessoas para exercer a cidadania com conhecimento dos seus direitos e deveres enquanto promotores da mudança da política no Brasil. Outras atividades estão sendo preparadas e, em julho, haverá um evento internacional com a presença do teólogo Miroslav Wolf. ▲



Fundação
Mary Harriet Speers
Multiplicando recursos para transformar vidas.

SER DIFERENTE SER VOLUNTÁRIO E SOLIDÁRIO

ESTA É UMA GRANDE
OPORTUNIDADE
PARA VOCÊ EXERCITAR
AÇÕES DE SOLIDARIEDADE
E CIDADANIA

SEJA UM DOS NOSSOS VOLUNTÁRIOS:
maryspeers@maryspeers.com.br
11 3125-2586

site: maryspeers.org.br



MUNDO ESPIRITUAL E MUNDO REAL

Texto adaptado do livro: **Fé & Carreira**, de Gustavo Curcio e Luiz Angelo Zanforlin

SALOMÃO ESCREVEU EM PROVÉRBIOS IMPORTANTES ENSINAMENTOS QUE PODEM SER APLICADOS AO MUNDO DOS NEGÓCIOS. VEJA AQUI COMO OS 10 MANDAMENTOS PODEM SER APLICADOS AO UNIVERSO CORPORATIVO.

Adotar a estratégia de Salomão contribui sobremaneira para o sucesso profissional. Isso porque a sabedoria, aliada à ponderação, é a base para a conquista de todas as virtudes descritas na Palavra como essenciais para a vida do cristão. Scott (*Salomão, o homem mais rico que existiu, 2008*) enumera os benefícios decorrentes da estratégia de Salomão: prudência, capacidade de julgamento, preservação, honra, independência financeira, confiança, força de caráter, coragem, relacionamento humano, amor e admiração pelas pessoas e compreensão. Por isso é essencial, durante as preces e orações, rogar a Deus, em primeiro lugar, por sabedoria e discernimento para a tomada de decisões. *“Deus deu a Salomão a sabedoria, uma inteligência penetrante e um espírito de uma visão tão vasta como as areias que estão à beira do mar”* (1Rs 5, 9). Mas engana-se quem pensa que a ênfase na sabedoria está apenas ligada ao Antigo

“Meu filho, se acolheres minhas palavras e guardares com carinho meus preceitos, ouvindo com atenção a sabedoria e inclinando teu coração para o entendimento; se tu apelares à penetração, se invocares a inteligência, buscando-a como se procura a prata; se a pesquisares como um tesouro, então compreenderás o temor do Senhor, e descobrirás o conhecimento de Deus, porque o Senhor é quem dá a sabedoria, e de sua boca é que procedem a ciência e a prudência. Ele reserva para os retos a salvação e é um escudo para os que caminham com integridade.”

(Pr 2, 1-7)

Nenhum líder ou gestor de negócios atua de forma individual, seja na tomada de decisões, seja no traçado de estratégias de negócios.

Testamento. Jesus, depois de explicar o valor da oferta da viúva pobre (Lc 21, 1-4) respondeu ao questionamento dos discípulos sobre os sinais do fim dos tempos: *“Porque eu vos darei uma palavra cheia de sabedoria, à qual não poderão resistir nem contradizer os vossos adversários”* (Lc 21, 15). Nesse trecho, deixa claro que a sabedoria vem de Deus, e é Ele quem nos inspira, pela ação do Espírito Santo, a agir com ponderação e discernimento diante dos obstáculos que nos são impostos. Esse aspecto da bondade divina para com os homens não é privilégio de um grupo de santos ou eleitos. Todo aquele que buscar intimidade com Deus, terá sua vida tocada por meio da graça que vem d’Ele mesmo. *“Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo. Ao vencedor concederei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono”* (Ap 3, 20-21).

Deve-se lembrar, no entanto, que nenhum líder ou gestor de negócios atua de forma individual, seja na tomada de decisões que dependem de fatores ligados ao organograma das empresas, seja no traçado de estratégias de negócios. Sendo assim, é importante cercar-se de sábios e não apenas rogar para si o dom da sabedoria. Jesus, que é o eterno Salvador e redentor da humanidade, e certamente basta-se porque é o próprio Deus único na figura da Trindade, cercou-se de 12 discípulos para fazer cumprir seu mistério aqui na Terra. Quem somos nós para tentarmos agir de forma individualista? Gerenciar uma equipe de pessoas — dependendo do tamanho da empre-

sa, de milhares de pessoas — exige uma série de qualidades que são descritas em capítulos seguintes. No entanto, a raiz da gestão de equipes é a humildade. James Hunter, em *De Volta ao Mosteiro — O Monge e o Executivo Falam de Liderança e Trabalho em Equipe*, ousa dizer que liderança é sinônimo de humildade. “A humildade é crucial para a liderança por uma razão muito básica e pragmática. O oposto da humildade é a arrogância. Se a essência da liderança é inspirar e influenciar pessoas em suas ações, basta se perguntar: as pessoas arrogantes são



**JESUS
CRISTO,**
Gustave Doré

capazes de inspirá-lo?” Santo Agostinho nos lembra da importância da humildade com o exemplo da própria origem do demônio. “Foi o orgulho que transformou anjos em demônios. É a humildade que transforma os homens em anjos.” Se buscarmos a origem bíblica para o surgimento do diabo, veremos como o orgulho pode ser a ponte para a desgraça. *“Então! Caiste dos céus, astro brilhante, filho da aurora! Então! Foste abatido por terra, tu que prostravas as nações! Tu dizias: Escalarei os céus e erigirei meu trono acima das estrelas. Assentar-me-ei no monte da assembleia, no extremo norte. Subirei sobre as nuvens mais altas e me tornarei igual ao Altíssimo. E, entretanto, eis que foste precipitado à morada dos mortos, ao mais profundo abismo”* (Is 14, 12-15). Diante disso, cabe-nos suplicar a Deus em oração, além da prece por humildade, que

Ele nos afaste do orgulho. No campo do trabalho, esse sentimento está intrinsecamente ligado à capacidade profissional de cada um. Quanto maior a capacidade do executivo, menor a necessidade de autoafirmação pela força. Assim, o orgulho dará lugar à humildade, fruto direto da segurança que o profissional tem em si mesmo. A autoridade do gestor é fruto de sua competência, naturalmente reconhecida pelos subordinados, pares e chefia. Jesus é o maior exemplo da autoridade aliada à postura humilde. Mateus deixa claro esse aspecto sobre Cristo logo após o desfecho do Sermão da Montanha: *“Quando Jesus terminou o discurso, a multidão ficou impressionada com a sua doutrina. Com efeito, ele a ensinava como quem tinha autoridade e não como os seus escribas”* (Mt 7, 28-29).

Ao discorrer sobre a ética científica,

O ANJO CAÍDO, Gustave Doré



Robert Srouer mostra que há 2.500 anos os gregos já discutiam questões do relativismo moral com viés filosófico. Essa lógica, ainda segundo o autor, transcende os valores religiosos. “A ética científica, como corpo de conhecimentos, tem a virtude de nos fornecer conceitos precisos e seguros, que transcendem as especulações ideológicas, sem deixar de reconhecer o caráter histórico das moralidades.” No final do século XIX, filósofos como Émile Durkheim¹ e Max Weber² discutiram esses padrões éticos diante da nova realidade imposta pela Revolução Industrial. Mas a Bíblia tem, em um de seus textos mais lembrados, a base das regras morais que devem nortear a vida do empresário, executivo ou empreendedor: os 10 Mandamentos. Vale lembrar que, para os judeus, as regras trazidas por Moisés nas Tábuas da Lei serviam como uma espécie de constituição e de referência para a ordem e disciplina do povo de Deus. Mas como aplicar essas regras no cenário corporativo? Lembre-se: é possível viver plenamente o cristianismo sem privar-se de uma vida social saudável exercendo plenamente suas atividades profissionais. As limitações na sua capacidade de decisão ou influências sobre as pessoas estarão corretas desde que não transgridam os 10 Mandamentos, que são a base das regras morais para o cristão. Jesus não veio ao mundo para revogar a lei, e sim para que ela fosse cumprida. ▲

“A ética científica, como corpo de conhecimentos, tem a virtude de nos fornecer conceitos precisos e seguros, que transcendem as especulações ideológicas, sem deixar de reconhecer o caráter histórico das moralidades.”

Robert Srouer

“Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição. Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra, antes que desapareça um iota (menor letra do alfabeto hebraico), um traço da lei. Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim aos homens, será declarado o menor no Reino dos Céus. Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos Céus.”
(Mt 5, 17-19)

1 David Émile Durkheim (1858 - 1917) foi um sociólogo, psicólogo social e filósofo francês. Formalmente criou a disciplina acadêmica e, com Karl Marx e Max Weber, é comumente citado como o principal arquiteto da ciência social moderna e pai da sociologia.

2 Karl Emil Maximilian Weber (1864 - 1920) foi um intelectual, jurista e economista alemão considerado um dos fundadores da sociologia e foi pioneiro no estudo moderno da ciência. Sua influência também pode ser sentida na economia, na filosofia, no direito, na ciência política e na administração.

Os 10 mandamentos aplicados ao mundo corporativo



AS TÁBUAS DA LEI E MOISÉS, *Gustave Doré*

1. AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS.

É impossível não gostar de alguém que nos faz bem e demonstra seu amor por nós em todos os momentos. Imagine diante do amor incondicional de Deus para com os seus filhos. Manter a intimidade com Ele é fundamental para fortalecer a fé e aumentar esse amor nutrido pelo Pai. Por isso, devemos incluí-lo em nossa vida corporativa de forma intuitiva, subliminar e constante. Abra o canal da oração. Quanto maior for o contato com Deus, maior será a confiança n'Ele, e maior será o entendimento sobre os obstáculos que surgem ao longo da carreira.

"Respondeu ele: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento; e a teu próximo como a ti mesmo" (Lc 10, 27).
"Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo" (Mt 6, 33).

2. NÃO TOMAR O NOME DE DEUS EM VÃO.

Já falamos sobre a dificuldade de propagar a fé no universo corporativo. Vivemos a época do politicamente correto, e fazer apologia ou usar a religião para justificar tomadas de decisões está fora de cogitação, a menos que o executivo se ocupe de uma instituição confessional (oficialmente ligada a uma religião e devidamente registrada junto às autoridades governamentais). Mas esse mandamento, importantíssimo durante a vida pessoal, principalmente em momentos de descontração, é um alerta que transcende a figura da blasfêmia. O próprio São Pedro negou a Cristo três vezes. Nem por isso foi expulso do Reino dos Céus. Foi discípulo fiel e pregou o Evangelho. Sobre ele, Jesus firmou a Santa Igreja. Se por um lado não podemos propagar de forma proselitista a Palavra no universo corporativo, é nosso dever testemunhá-la por meio de nossas

atitudes, em todos os aspectos de nossas vidas. Seja luz onde e na posição em que estiver, independentemente do cargo que ocupa na corporação em que trabalha. **"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha"** (Mt 5, 14).

3. GUARDAR OS DOMINGOS E FESTAS RELIGIOSAS.

Devemos trabalhar, e muito. Estamos sobre a graça do Pai, no entanto, Ele não nos isenta do esforço para obter conquistas profissionais. O cenário corporativo do mundo de hoje ignora as leis de jornadas trabalhistas, principalmente para executivos que ocupam importantes cargos administrativos. Muitas vezes, por conta dessa carga horária excessiva, colocamos a fé em segundo plano. Dedique-se ao Senhor diariamente e não se esqueça do domingo, que é o dia d'Ele. Seja na calma do seu quarto, no próprio escritório ou no trânsito parado das grandes

capitais brasileiras, eleve seu pensamento ao alto por alguns minutos. É fundamental separar esse tempo para Deus no dia a dia, muito além dos momentos de aflição. **"Para os montes levanto os olhos: de onde me virá socorro? O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra. Ele não permitirá que teus pés resvaluem; não dormirá aquele que te guarda"** (Sl 120, 1-3). O próprio Jesus, que é na Trindade o próprio Deus, quando encarnado buscava ao Pai em oração. **"Feito isso, subiu à montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho"** (Mt 14, 23). Diante das palavras d'Ele, um dos discípulos pediu que os ensinasse a orar. Foi exatamente aí que Cristo nos deixou o modelo perfeito da oração, o Pai-Nosso. **"Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus**

discipulos. Disse-lhes Ele, então: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso Reino; dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento; perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação" (Lc 11, 1-4).

4. HONRAR PAI E MÃE.

Este mandamento, aplicado à vida profissional, serve como novo alerta. Trabalhamos para o nosso sustento, e mesmo que o executivo não seja casado ou não tenha filhos, é imprescindível dedicar-se à família. Vivemos um tempo onde o individualismo e o sucesso no trabalho estão acima da qualidade das relações humanas e pessoais que alimentamos. Tenha em mente a importância do convívio familiar. Se possível, desligue celulares e alertas de mensagens corporativas quando estiver em casa. Dedique esse tempo integralmente à família. Caso seja imprescindível, verifique o aparelho periodicamente. Mas evite focar-se 100% do

tempo nele. **"Quem se descuida dos seus, e principalmente dos de sua própria família, é um renegado, pior que um infiel"** (1Tm 5, 8).

5. NÃO MATAR.

Os 10 Mandamentos foram entregues por Deus a Moisés após a libertação dos judeus da escravidão no Egito. Serviam, portanto, como a base das normas de conduta do povo no deserto. Naquele tempo, imperava o "olho por olho, dente por dente". Embora convivamos com a violência em todos os níveis, a aplicação deste mandamento no universo corporativo tem a ver com o respeito do gestor aos níveis hierárquicos principalmente no tocante aos subordinados. Tenha consciência de que as suas decisões e a forma como conduz a equipe podem "matar" a carreira de um profissional promissor. Não existe nada pior do que chefe incompetente. Ele teme o sucesso do subordinado e, muitas vezes, ceifa sua ascensão e boicota boas ideias. Jamais tenha medo de um bom funcionário. Pelo contrário: use-o como inspiração para o seu constante aprimoramento



SAUL E A FEITICEIRA DE ENDOR,
Gustave Doré

profissional. Veja o exemplo do rei Saul. Homem temente a Deus, cometeu três pecados que o levaram à condenação: usurpou o lugar de Samuel como sacerdote da tribo (1Sm 13, 8-14); poupou o rei dos amalecitas durante uma batalha, desobedecendo à ordem de Deus (1Sm 15, 10-11); e tentou consultar um morto (1Sm 28, 11-20).

6. NÃO COMER ADULTÉRIO.

O adultério não se restringe ao casamento. Numa empresa, há inúmeras possibilidades de se alterar ou manipular dados e pessoas com diversos objetivos: mascarar resultados ruins, vender um falso benefício ou obter informação privilegiada. Não à toa a corrupção exista desde a queda do homem diante do pecado original. Mas isso não significa abrir mão da inteligência para traçar metas e cumprir os objetivos da sua empresa. Fomos dotados pelo próprio Criador de dons e talentos e cabe a nós usá-los para o bem, sem abrir mão de um comportamento moral e ético condizente com a Palavra. **“Desapareceram os homens piedosos da terra, não há quem seja íntegro entre os homens. Todos andam à espreita para derramar sangue, cada um arma laços ao seu irmão. Suas mãos estão prontas para o mal: o príncipe exige um presente, o juiz cobra as suas sentenças, o grande manifesta abertamente suas cobiças, todos tramam suas intrigas”** (Mq 7, 2-3). **“Como**

luz, se eleva, nas trevas, para os retos, o homem benfazejo, misericordioso e justo. Feliz o homem que se compadece e empresta, que regula suas ações pela justiça. (...) Com largueza distribuiu, deu aos pobres; sua liberalidade permanecerá para sempre. Pode levantar a cabeça com altivez” (Sl 111, 4-5; 9).

7. NÃO FURTAR.

São inúmeras as maneiras de se receber dividendos indevidos dentro de uma corporação. Quanto maior o cargo, maior o poder de influência e decisão, e maior o volume das transações. A oração ensinada por Jesus, o Pai-Nosso, nos alerta ao perigo da tentação. Por isso, é fundamental, a exemplo

da oração que nos foi deixada como modelo por Jesus, pedirmos a Deus que nos livre desse pecado. Alguns versículos, além do mandamento descrito no livro de Êxodo, deixam clara a condenação divina àquele que rouba, furta ou desvia: **“Tesouros mal adquiridos de nada servem, mas a justiça livra da morte”** (Pr 10, 2); **“Quem era**



ladrão não torne a roubar, antes trabalhe seriamente por realizar o bem com as suas próprias mãos, para ter com que socorrer os necessitados" (Ef 4, 28). **"Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, lá também está teu coração"** (Mt 6, 19-21).

8. NÃO DAR FALSO TESTEMUNHO CONTRA O PRÓXIMO.

Empresas e corporações bem estruturadas dispõem de um organograma cuidadosamente pensado tanto em termos de hierarquia, quanto em relação às responsabilidades de cada funcionário. Opinar e exercer influência sobre áreas que não estão sob seus cuidados, embora em alguns casos possa até ser interpretado de maneira positiva pelos chefes e superiores, não dá direito a gestor algum de levantar críticas ou

dados inconsistentes para autopromoção ou atestar a ineficiência de um par. Deixe claro à sua equipe que não tolera fofocas e muito menos dados de origem duvidosa, seja em relação aos colegas, seja em relação a clientes ou concorrentes. A Bíblia alerta sobre o poder do falso testemunho em destruir as relações humanas, e não seria diferente nas empresas.

"O perverso excita questões, o detrator separa os amigos" (Pr 16, 28). **"Entretanto, soubemos que entre vós há alguns desordeiros, vadios, que só se preocupam em intrometer-se em assuntos alheios. A esses indivíduos ordenamos e exortamos a que se dediquem tranquilamente ao trabalho para merecerem ganhar o que comer"** (2Ts 3, 11-12).

9. NÃO DESEJAR O CÔNJUGE DO OUTRO.



Há um ditado popular que diz: "A felicidade alheia incomoda os outros". Quem passou por diversas empresas ao longo da carreira certamente presenciou boicotes de gestores ou colegas de trabalho diante do êxito

profissional e pessoal de um funcionário. Abusar do poder como fruto da cobiça não necessariamente dos bens ou posição do outro, mas da satisfação plena de vida que essa pessoa transborda. Viver uma vida cristã plena faz o homem transbordar alegria. Há muitos executivos cujo êxito na carreira atribui-se, em parte, à renúncia ao casamento e à vida pessoal. Muitos usam esse argumento como troféu: "O trabalho em primeiro lugar". São esses que cobiçam a vida pessoal do profissional que conseguiu, mesmo sem abrir mão das relações humanas e sociais saudáveis e cristãs, ter sucesso na carreira. Resta-nos rogar a Deus que nos proteja dos invejosos, e nos livre

de sentir o mesmo pelo próximo. Inclua em suas orações uma prece pela justiça divina, que não falha para com o homem justo. **"Feliz o homem que assim encheu sua aljava: não será confundido quando defender a sua causa contra seus inimigos à porta da cidade"** (Sl 126,5).

10. NÃO COBIÇAR.

É comum a confusão entre as palavras cobiça e inveja. No entanto, existem diferenças claras entre esses dois sentimentos, que são fruto da inclinação do homem ao pecado. Quem cobiça, deseja ter a posse sobre um bem que pertence ao próximo, com o foco voltado para a conquista desse bem. Quem inveja tem satisfação em tomar posse em detrimento ao outro. Tem o prazer



sádico da transferência do bem das mãos do outro para o invejoso. Não basta ter algo igual ou semelhante. A mistura desses sentimentos é bem visível no mundo corporativo. Fruto disso são as popularmente chamadas “puxadas de tapete”. Não basta ser promovido ou ter um bom aumento de salário. A satisfação se dá em ocupar o lugar do outro, muito mais do que o êxito profissional ou a recompensa financeira. Em Deuteronômio, temos

claramente a cobiça como algo que transcende os instintos sexuais que dão origem ao adultério.

“Não cobiçarás a mulher de teu próximo. Não cobiçarás sua casa, nem seu campo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem nada do que lhe pertence” (Dt 5, 21).

Em Atos dos Apóstolos temos claramente a condenação da cobiça ligada ao fruto do trabalho. Na prática temos a lisura nos

negócios como âncora para fugir do pecado da cobiça. **“De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes. Vós mesmos sabeis: estas mãos proveram às minhas necessidades e às dos meus companheiros. Em tudo vos tenho mostrado que assim, trabalhando, convém acudir os fracos e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: é maior felicidade dar que receber!”** (At 20, 33-35).



CAIM E ABEL OFERECEM SEUS SACRIFÍCIOS,
Gustave Doré

Nota: ao contrário do que se pensa, Jesus não veio para revogar a Lei, mas para que ela fosse cumprida.

“Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para os abolir, mas sim para levá-los à perfeição. Pois em verdade vos digo: passará o céu e a terra, antes que desapareça um iota (menor letra do alfabeto hebraico), um traço da lei. Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim aos homens, será declarado o menor no Reino dos Céus. Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos Céus” (Mt 5, 17-19). Diversas passagens do Novo Testamento reforçam cada um dos mandamentos trazidos por Moisés. No entanto, a didática de Cristo em seu discurso os resumiu em apenas dois: **“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito”** (Mt 22, 37) e **“Amarás teu próximo como a ti mesmo”** (Mt 22, 39).

EM PAZ COM A SAÚDE

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (I Coríntios 6,19)

Nunca houve tantos modismos na dieta. A história de nossos antepassados é a da miséria. Sabemos que os primeiros representantes da nossa espécie usavam 99,9% do tempo caçando, pescando, coletando frutos e raízes e disputando carcaças de animais com outros carnívoros famintos.

O surgimento da agricultura criou a oportunidade de abandonarmos a vida nômade e armazenarmos alimentos para a época das vacas magras. Ainda assim, as epidemias de fome e a desnutrição chegaram até os dias atuais.

Comida farta só chegou à mesa de grandes massas populacionais depois da Segunda Guerra Mundial. Hoje, um brasileiro de classe média tem acesso a refeições variadas e nutritivas e, pela primeira vez na história da humanidade, desfrutamos do privilégio de ganhar o sustento sentados em cadeiras confortáveis.

A combinação de fartura e sedentarismo, gula e preguiça, trouxe indisposição para encarar a realidade. Muitas vezes comemos o que não é necessário e certamente nos movimentamos menos do que deveríamos. Para tentar minimizar o problema, procuramos uma saída mágica que nos mantenha saudáveis. Inventamos teorias mirabolantes que a internet divulga com tal velocidade que se transformam em ideologias para grandes grupos na sociedade: o ovo é uma bomba de colesterol, a carne de porco que já foi a mãe de todos os males está reabilitada, a de boi enfrentou suspeitas há pouco tempo. Criamos dietas para todos os gostos e a maioria das pessoas se submetem a estas receitas sem a devida orientação.

Você consegue se manter em paz com a sua saúde ou se sente perdido na selva de informações desencontradas?

Os judeus tinham, no Antigo Testamento, uma relação no dia a dia com Deus, e não somente nas horas de oração ou cultos formais. O cristianismo também prega essa relação de

corpo e mente, no cotidiano, com Deus. Um corpo que não recebe os devidos cuidados e, por isso, tem mais facilidade de adquirir doenças bem sérias e uma alma conturbada, com baixa autoestima, afetam essa ligação orgânica com o próprio Criador. Prova de que o antigo preceito aos judeus também devia ser seguido pelos cristãos está no Novo Testamento, nas palavras escritas por Paulo de Tarso, em uma de suas famosas epístolas ao povo de Corinto: *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (I Coríntios 6,19)*

O apóstolo já mostrava que, embora o espírito fosse privilegiado, o corpo também é muito importante, pois dependemos dele durante toda a nossa existência terrena, na qual fomos colocados para servir a Deus. E é bem melhor servi-lo com saúde, resistente a doenças, de bem com a vida e satisfeitos com a nossa saúde.

Doenças podem acometer qualquer pessoa. Milagres são graças divinas para curas. Contudo, bem melhor do que precisar pedir por um milagre, é cuidarmos do que Deus nos deu antes de algo ruim acontecer só por termos sido descuidados.

Desde os tempos da Bíblia, não só se falava, mas se prevenia no dia a dia, obedecendo a regras bem simples. Pense nisso! Quem sabe não é esta a receita? Descomplicar.



**REV.ª DENISE
COUTINHO GOMES**
Pastora auxiliar da Primeira
Igreja Presbiteriana
Independente de São Paulo

Espaço Criança

A colorful illustration of two children. On the left is a boy with a blue shirt and yellow shorts, and on the right is a girl with a yellow and blue striped dress. They are positioned around the text 'Espaço Criança'.

ESPAÇO CRIANÇA,

novo projeto social da **Fundação Francisca Franco**, é referência para o desenvolvimento de ações socioeducativas com crianças em situação de vulnerabilidade e de famílias carentes, e acontece aqui no centro de São Paulo. Conta com o apoio da **Fundação Mary Harriet Speers**. Conheça mais sobre as realizações deste projeto em: www.franciscafranco.org.br

Realização



Fundação
Francisca Franco
www.franciscafranco.org.br

Apoio



Fundação
Mary Harriet Speers
Multiplicando recursos para transformar vidas.

A MENSAGEM ATUAL

Texto **Volney Faustini** | Foto **Ken Sharp**

APROFUNDAMENTO TEOLÓGICO, REVITALIZAÇÃO DA MENSAGEM DO EVANGELHO, COMPREENSÃO ALRGADA DE JESUS E DA TEOLOGIA PAULINA.

CONHEÇA COM EXCLUSIVIDADE O FILÓSOFO E TEÓLOGO NICHOLAS THOMAS WRIGHT, A REFERÊNCIA VIVA DE ESTUDO DA BÍBLIA.



QUEM É N.T. Wright?

Anglicano, foi Bispo de Durham da Igreja da Inglaterra. É considerado um dos mais destacados acadêmicos da Bíblia na atualidade, tendo lecionado nas Universidades de Cambridge, McGill e Oxford. Com mais de 80 livros publicados, tornou-se um autor muito popular em diferentes partes do mundo. É também o principal professor pelo sistema de ensino a distância no *NTWright Online Courses* — que em breve será lançado no Brasil pelo Fórum Equilibrium, promovido pela Fundação Mary Harriet Speers e ligado às atividades da Catedral Evangélica. Casado com Maggie há 47 anos, tem quatro filhos e cinco netos. Mora na Escócia e leciona na Universidade de Saint Andrews.

Pontualmente às 5 horas de uma tarde de um sábado, no inverno escocês deste início de ano, o professor Wright atendia nossa chamada telefônica. Por e-mail havíamos combinado o horário. Ao nos informar que estava com um leve resfriado, sugeri remarcar a conversa, o que ele recusou, afirmando que seria um prazer responder às nossas perguntas e demonstrar carinho pela igreja brasileira.

Naquelas duas semanas, ele estava se dedicando a preparar as Palestras Gifford sobre o tema: *Discernimento no Entardecer – História, Escatologia e Nova Criação*. Esse programa se desenrola ao longo de 4 semanas na Universidade de Aberdeen – em sua escola de Divindade, História e Filosofia. É um flagrante típico de um verdadeiro servo de Deus apaixonado pelas Escrituras e o ensinar da Palavra.

Aos 69 anos, Nicholas Thomas Wright – mais conhecido como N.T. Wright – mantém sua rotina no que mais gosta de fazer e faz bem: aprofundar ainda mais seus estudos, apresentar-se em palestras, aulas e cursos e escrever livros. Em plena atividade docente (ele pretende se aposentar daqui a um ano), professor Wright se dispôs a planejar uma vinda ao Brasil para 2020. Já tem mais de 80 títulos publicados, além de uma tradução completa da Bíblia versada para o inglês. Atualmente ele lançou via sistema de ensino à distância (EAD), o *NTWright Online Course* com aulas sobre todos os livros do Novo Testamento (que em breve deverá ser lançado aqui no Brasil).

Professor Wright é graduado em filosofia e teologia (sempre como primeiro da classe). Nos círculos da teologia mundial e das igrejas evangélicas, N.T. Wright se tornou uma verdadeira marca. Representa aprofundamento teológico, revitalização da mensagem do Evangelho, compreensão alargada de Jesus e da teologia paulina e referência viva do estudo da Bíblia.

A seguir temos um pouco do que ele se revelou à [visão](#). ▲

N.T. Wright representa aprofundamento teológico, revitalização da mensagem do Evangelho, compreensão alargada de Jesus e da teologia paulina e referência viva do estudo da Bíblia.

Livros publicados no Brasil

- **Os Desafios de Jesus**, Editora Palavra
- **Paulo Novas Perspectivas**, Editora Loyola
- **Simplesmente Cristão**, Ultimato
- **Surpreendido pela Esperança**, Ultimato
- **Surpreendido pelas Escrituras**, Ultimato
- **Simplesmente Boas Novas**, Editora Chara
- **A Ressurreição do Filho de Deus**, Editora Academia Cristã
- **Eu Creio, E agora?**, Ultimato
- **O Caminho do Peregrino**, Editora Palavra
- **O Mal e a Justiça de Deus**, Ultimato
- **Seguindo Jesus**, Editora Palavra

VISÃO: Conte-nos um pouco sobre sua família.

N.T. WRIGHT: Maggie e eu vamos celebrar 47 anos de casados. Temos quatro filhos e cinco netos. Temos conosco minha mãe. Ela está para fazer 95. Ela não está bem, está fraquinha, mas a cabeça está boa, graças a Deus.

V: Fale sobre o seu chamado.

NTW: Iniciei meus estudos em filosofia, mas logo me apaixonei pela teologia. Após ter me graduado, fiz mestrado e doutorado. Estudei as línguas originais, história antiga e até hoje não parei de estudar a Bíblia.

V: E a partir disso o senhor se dedicou à carreira de professor?

NTW: Sim, desde o início. Lecionei em Oxford e depois em Cambridge, fui professor de Novo Testamento na Universidade McGill em Montreal (Canadá). Porém, ao retornar à Inglaterra, fui nomeado deão da Catedral de Linchfield, e em seguida me tornei Bispo de Durheim e com isso

um membro do Parlamento na Câmara dos Lordes. Hoje estou de volta à docência na Universidade de Saint Andrews, na Escócia.

V: O senhor tem realizado um trabalho profícuo no estudo do Novo Testamento, principalmente no que se refere às novas perspectivas de compreensão dele. O que seria isso?

NTW: Desde cedo minha convicção é que devemos ler a Bíblia com muita seriedade. Eu tinha sede pela leitura dos textos originais. Enquanto fazia meu doutorado, fiquei muito interessado no judaísmo do Segundo Templo — à época dos fariseus, da escrita dos manuscritos do Mar Morto, os primeiros rabinos ... Concluí que para levarmos Jesus a sério temos que considerar o Novo Testamento e o seu contexto. Algumas ideias que temos vêm do século 16, com a Reforma. Foram ideias importantes para seu tempo, mas não captavam o que realmente estava no texto original. Vou dar um exemplo: Jesus curou no sábado, e isso ofendeu as pessoas. Na tradição ocidental, pensamos que isso é porque Jesus não se importava com a lei. Mas na verdade,

o sábado no mundo judeu, significava marcos avançados da vinda da era messiânica. Assim, quando Jesus diz: "O meu tempo se completou", ele quer dizer o grande momento esperado chegou. A lógica ao não se observar o sábado é diferente do entendimento tradicional. Quero dizer — e com muita contundência — que isso me faz ainda mais cristão ortodoxo, e não menos. Isso porque vejo com maior clareza por que dizemos que Jesus foi e é o Filho de Deus, por que Ele ressuscitou dos mortos ... As principais e centrais doutrinas do cristianismo são mais do que confirmadas por esses estudos históricos e de maneira alguma prejudicadas.

V: Em que nos desviamos, onde perdemos a linha correta?

NTW: Com o passar dos anos. Mas podemos apontar que ao final do século 2, o mundo judaico do tempo de Jesus deixou de existir por causa de duas revoltas: nos anos 60 d.C e 130 d.C. Isso fez o judaísmo mudar e evoluir, e ser hoje bem diferente do que era nos dias de Jesus. Hoje é um privilégio para nossa geração ter um acesso muito melhor ao mundo do primeiro século.

Linha do tempo

CATEDRAL DE CANTUÁRIA



1948



Nasce Nicholas Thomas Wright em Morpet, (Inglaterra).

1961

Estabelece para si o compromisso da leitura diária da Bíblia.

1964

Aprende latim e grego ainda na escola.



1968

Entra no **Exeter College da Universidade de Oxford** e inicia os estudos do hebraico.

1975

Érdenado Ministro da Igreja Anglicana.



THE CHURCH OF ENGLAND



1981

Finaliza seu primeiro doutorado.

1962

Conhece Richard Gorie no acampamento da **Scripture Union**. É impactado pela exposição da Palavra.

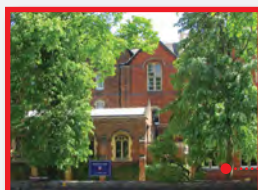


EXETER COLLEGE OXFORD



1971

Casa-se com Maggie.



1975

Obtém seu mestrado pelo **Wycliffe Hall da Universidade de Oxford**.



WYCLIFFE HALL

Mais do que qualquer outra geração antes de nós, a partir do século 2. E isso aconteceu porque temos um acesso aos Manuscritos do Mar Morto e às adições de outros textos. Este é um tempo muito especial de se viver. Muitos dos teólogos de primeira leva, entenderam bem claramente que o texto falava de Jesus como Deus e como Homem, porém eles perderam o entendimento do mundo judaico do Pentateuco, da Torah, do sábado. Ao tentar pegar o sentido por Platão, Aristóteles e outros, eles foram se desviando.

V: O senhor tem uma posição favorável às mulheres no Ministério?

NTW: Particularmente, eu começaria com *João, 20*. A coisa mais importante que uma pessoa pode fazer, aos testemunhar a respeito de Jesus, é contar a outras pessoas que Jesus ressuscitou dos mortos. Todo o ministério cristão segue a partir do anúncio de que Jesus de Nazaré foi crucificado e ressuscitou dos mortos. Agora, em *João, 20* quem é a primeira pessoa comissionada por Jesus para que vá e anuncie que Jesus está vivo e foi ressuscitado dos mortos, é Maria Madalena. Ninguém nem percebe,

nem prevê essa possibilidade. Ao se ler os primeiros 19 capítulos de João, não se tem ideia de que isso aconteceria. Mas isso é parte da unidade radical que acontece com a ressurreição. E as mulheres são as testemunhas primárias em toda a história da ressurreição, quer em Mateus, Marcos, Lucas e João, particularmente em João. Isso está muito claro para mim. Isso se junta com Romanos 16 onde Paulo dá a carta para os Romanos, à uma senhora chamada Febe que parece ser uma mulher de negócios independente. Ela está de partida para Roma, e vai levar a carta de Romanos. E, pelo que sabemos, significa com certeza que seria ela que iria ler a carta em voz alta nas diferentes igrejas reunidas em casas. Então, é provável que a primeira pessoa a explicar Romanos tenha sido uma mulher. Há outras coisas em Romanos 16 também. Vemos Júnias [uma mulher] que seria apóstolo — são coisas a se debater — porém, está em destaque. Há uma revolução silenciosa iniciada no próprio Novo Testamento. Não significa que homem e mulher são idênticos, não significa que devamos pretender que as diferenças de gênero não importam. Mas nos parece que

desde o início as mulheres estavam envolvidas. **Para mim, cada geração enfrenta questões nas quais se deve ter coragem. Mas, é claro, enfrentar com sabedoria, no lugar certo, na hora certa. E sim, mais cedo ou mais tarde a igreja pode enfrentar um confronto.**

V: O tempo presente é difícil, especialmente no Brasil. Mas vemos isso no mundo inteiro a questão da política e de governos envolvidos em corrupção e a necessidade de se mudar o cenário. O que dizer sobre isso?

NTW: Aqui, temos vividos em uma bolha nas últimas décadas, cerca de duas gerações. Parece fácil, mas na verdade na maior parte da história humana, na história cristã e hoje mesmo, a maioria dos cristãos não vivem na bolha do mundo ocidental da Europa. Vivem na África, no sudeste da Ásia, no seu país ... A vida é sempre cheia de turbulência, complexidade e dificuldades políticas. A igreja deve orar por seus governantes, em todos os níveis. E a igreja deve lembrar os governantes o que é a justiça verdadeira, a misericórdia verdadeira. E pontuar que há um Deus que vai chamá-los para prestar contas.



1981

Atua como professor de Novo Testamento (Língua e Literatura) na **McGill University** em Montreal no Canadá.



McGill



2000

Foi apontado como teólogo para a Abadia de Westminster.

Publica **Os Desafios de Jesus**.

2010

Se aposenta de seus encargos na igreja anglicana e na vida pública.

Apontado Professor Pesquisador de Novo Testamento na **Universidade Saint Andrews**.

2014

Recebe a **Medalha Burkitt** pela Academia Britânica em reconhecimento por sua vida acadêmica.



1986

Retorna para a Inglaterra.

Leciona Estudos de Novo Testamento na **Universidade de Oxford**



1994

É nomeado deão da **Catedral de Lichfield**, na Inglaterra.



2003

Torna-se Bispo de Durham e é membro da House of Lords no Parlamento da Inglaterra



HOUSE OF LORDS

2005

Publica o livro **Paulo Novas Perspectivas**



2008

Publica o livro **Surpreendido pela Esperança**

2015

Lança as primeiras aulas via sistema EAD no **NTWright Online Course**.



2018

Publica **Paul - A Biography**, seu mais recente título sobre a vida do Apóstolo Paulo.

V: Uma voz profética na esfera pública?

NTW: Sim. A igreja precisa trabalhar junto e orar para que novas pessoas sejam levantadas nas novas gerações e que possam falar com sabedoria diante de situações complexas. Não é suficiente à igreja dizer que basta você crer em Jesus e tudo irá bem (isso seria maravilhoso!) mas não corresponde à realidade das coisas.

V: O senhor tem falado que a vida cristã é muito mais do que ir para o céu. Há mais do que desfrutar o paraíso?

NTW: Com certeza! Isso é uma invenção ocidental moderna, influenciado pela filosofia platônica. Se voltarmos para o terceiro século, e procurarmos quem é que está falando que a missão principal dos cristãos é ir para os céus, você vai encontrar o filósofo Plutarco, que diz exatamente isso. Ele era platônico. Não os cristãos na igreja primitiva. Eles criam que Deus iria constituir novos céus e nova terra, se fizéssemos para toda a ordem criada o que Deus fez em Jesus na Páscoa — basicamente transformando, resgatando da corrupção da decadência, e morte e dando uma vida ordeira. Essa esperança deve ser dita sempre, pois vai ao encontro da nossa responsabilidade de testemunhar hoje. Agora se nosso alvo é um dia sair voando para outro lugar, qual a razão de nos preocuparmos com a corrupção ou a vida pública?

V: Será que nós reduzimos o Evangelho? O senhor acredita que perdemos o rumo certo ao enfatizarmos tão somente a conversão — em levar o indivíduo a nascer de novo?

NTW: Claro que o encontro da fé é enormemente importante. Mas nem sempre esse tipo de acontecimento do instante, de um dia, ocorre para todos. Para muitos, é uma vagarosa conversão para a luz. Hoje estou trabalhando pastoralmente com uma pessoa que está devagar entrando na fé cristã, após

ter rodado por aí com diferentes ideias. O importante é que a igreja atue de forma amorosa e carinhosa, com sabedoria, orando com e por eles, ajudando-os a vir à uma posição de fé completa. A conversão é importante, mas muitas vezes o movimento evangélico tem exagerado na simplificação da mensagem, ao ponto de sugerir que basta uma oração para ir para o céu. E não se preocupa mais com o sujeito. A vida é muito mais profunda que isso, porque as pessoas são muito mais profundas. E Deus é muito mais profundo que isso.

V: Sem dúvida Deus usa diferentes situações e momentos para que a conversão aconteça. Inclusive momentos de despertamento — como vimos na história. O senhor vê algum problema quando se quer usar um método para gerar conversões?

NTW: Deus não é orgulhoso. Qualquer pessoa que orar e falar de Jesus pode dar um testemunho eficaz do amor de Deus, mesmo que sua teologia esteja confusa. Deus não espera que tenhamos toda a nossa teologia em ordem para depois nos usar. Se assim fosse, muito coisa não teria sido realizada. Isso tem a ver com a encarnação — Deus descendo ao nosso nível, falando a nossa linguagem. Tenho irmãos com quem posso contar e confiar, para orar por mim em qualquer situação. Eles estão espalhados pelo mundo. Há um na Austrália, outro nos Estados Unidos, outro no Canadá, um em Oxford, e outros quatro ou cinco em diferentes lugares. Sou muito grato a Deus que eles oram por mim. Basta enviar um email ou telefonar a eles. Eles vão orar por mim e vou orar por eles também.

V: O senhor tem sido um prolífico. Como tem sido todo esse esforço, e qual será seu próximo lançamento?

NTW: Tenho escrito muitos livros — alguns mais intensos e outros mais fáceis de ler. Nas próximas semanas, será lançado um livro que é uma biografia de Paulo. E espero que possa ajudar as pessoas a entender Paulo no seu próprio contexto, no contexto

social, cultural e teológico. E assim olhar para as Epístolas e compreender como se encaixam e que pertencem nesse contexto. Como ela é real — porque as cartas não ficam no ar sem se encaixar em algum lugar. Elas são parte da vida real, desse contexto. E isso vai ajudá-las a entender essas cartas. Às vezes, tem sido difícil para nós entender o que de fato Paulo queria dizer, pois desconhecemos o contexto. A igreja tem lido as cartas de Paulo em pedaços, de maneiras bem diferentes. Uma das chaves é entender quais eram as perguntas que as pessoas estavam fazendo no primeiro século. E elas não estavam perguntando: “Como é que eu vou para o Céu?” A pergunta correta que eles fazem é: “Quando e como Deus vai se revelar na terra e nos céus, e trazer o seu Reino para resgatar as pessoas de seus pecados de tal maneira que possam ser genuinamente humanos e serem partes do seu projeto de colocar o mundo todo no jeito certo?” Uma vez pensando assim, então todos os ensinamentos em Efésios, Colossenses, Romanos e Gálatas se encaixam numa compreensão mais adequada. Posso falar sobre isso o dia inteiro, mas está aí um resumo.

V: Que palavra final o senhor pode deixar para a igreja no Brasil e aos membros da Catedral Evangélica de São Paulo?

NTW: Não se trata de uma palavra especial. Eu oro para que todos recebam a sabedoria renovada de Deus, e que uns para com os outros atendam às demandas e aos desafios das novas gerações. E isso com coragem e esperança. E, de maneira bem particular, recomendo ler os Evangelhos por tudo aquilo que eles são. Gostaria muito de ver comunidades e indivíduos lendo diretamente os Evangelhos — e fazê-lo em grupos e em mutirão. E orar por sabedoria, para ler com paixão e amor para ver o quadro completo e perceber como Deus por meio de de Jesus está lançando o seu Reino. Isso para mim é uma grande fonte de renovação e encorajamento.

EM PAZ COM O TRABALHO

“... o Senhor era com ele, e tudo o que ele fazia o Senhor prosperava.”
(Gn 39,23)

Se fosse convidado a falar para o *TED Talks*, José poderia resumir sua formação e experiência profissional da seguinte forma: “Nasci em uma família grande, onze irmãos. Eu fui o queridinho de meu pai. Desde muito cedo, tive sonhos grandiosos para minha vida. Aos 17 anos, fiz uma imersão, não no exterior, foi num poço! Meus irmãos me jogaram lá. Do poço, saí com uma passagem para um intercâmbio no exterior — no Egito (uma espécie de Estados Unidos da época). Claro que meus irmãos não me deixariam, com 17 anos, viajar sozinho. Contrataram um grupo especializado em tráfico humano internacional para me levar ao Egito. Lá, a primeira coisa que conheci não foi o rio Nilo, mas o mercado. O mercado de escravos! Comecei a trabalhar bem cedo. Aprendi um novo idioma e uma profissão: tornei-me um mordomo que falava árabe. Fiz sempre tudo certo, mas a minha vida — até os 30 — foi sempre para baixo: primeiro para o poço, depois para o Egito e, por último, descí para a prisão. Lá na prisão, fiz um MBA em gestão e liderança. Finalmente, acho que posso dizer: graduei-me com louvor, mas não sem dor, na Universidade da Providência Divina”. Se você não está familiarizado com a história de José, visite o livro de Gênesis (capítulos 37-50) e confira a narrativa inspiradora sobre essa vida fascinante.

Uma das grandes dificuldades da vida humana é a construção de uma carreira. Por onde começar? Muitos ficam paralisados: não sei se é isso o que eu quero fazer! Ter opções é bom, mas o excesso delas costuma produzir um efeito paralisante na vida dos jovens. Há um estudo clássico conhecido como experimento da geleia. Sheena Yengar queria entender como as pessoas fazem suas escolhas. Em um supermercado, ela montou uma mesa com seis tipos de geleia. Os clientes degustavam e recebiam um cupom para comprar com desconto. Em outro supermercado, ela montou uma mesa com 24 tipos de geleia, os seis do outro, mais

18 tipos. Os clientes degustavam e também ganhavam um cupom para obter desconto. Resultado: somente 3% dos clientes que passaram pela mesa com 24 sabores compraram, por outro lado, 30% dos clientes que passaram no outro supermercado pela mesa com apenas seis sabores de geleia compraram o produto. A conclusão foi a seguinte: a profusão de opções entusiasma, mas cansa e leva à desistência. Transferindo o teste acima para a vida profissional, a recomendação é: comece onde você está, comece a partir das oportunidades profissionais que são oferecidas hoje para você. Não se deixe paralisar pelo excesso de opções!

Escravos não tinham muitas opções: trabalhar ou apanhar. Mas escravos podiam fazer o trabalho bem feito ou mal feito. José começou com o que tinha em mãos e o fez com esmero. Era impossível não notá-lo. A lição é clara: comece onde você está, dê o melhor de si! Os resultados virão muito mais rápido do que você imagina. Deus estava com José naquela longa jornada profissional: Ele estava com José no poço em que seus irmãos o jogaram; na casa de Potifar, onde serviu como escravo; Deus estava com José na prisão, onde interpretou sonhos; por fim, estava com José no palácio, dando-lhe sabedoria e senso de justiça. A companhia divina ao seu lado é a segurança de que não existe poço do qual você não possa sair, não há tentação que não possa ser vencida e não há mal que não possa ser transformado em bem para sua vida.



REV. VALDINEI APARECIDO FERREIRA
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

“NEM CAROLA, NEM BEATO: SOU CRISTÃO”

Texto **Presb. Gustavo Curcio** | Foto **Antonio Chasteian / Rede Record**

GANHADOR DOS PRÊMIOS ESO DE JORNALISMO, VLADIMIR
HERZOG DE DIREITOS HUMANOS E INDICADO AO JABUTI,
PERCIVAL DE SOUZA FALA SOBRE POLÍTICA, VIOLÊNCIA E A
SITUAÇÃO ATUAL DO BRASIL.

Percival de Souza dispensa apresentações. Veterano da imprensa brasileira, não passa despercebido entre os bancos da Catedral Evangélica de São Paulo, mesmo diante do templo lotado. Há mais de cinco décadas e com passagem pelos principais veículos brasileiros, acumula títulos e premiações à altura de sua bela trajetória.

Ainda moço, aos 22 anos foi um dos fundadores do *Jornal da Tarde*, o vespertino do *O Estado de S. Paulo*. De origem metodista, Percival reconhece a soberania divina sobre sua vida e, com orgulho, não esconde sua fé. “Não sou carola e nem beato: sou cristão, e não escondo isso nunca, jamais, qualquer que seja o ambiente. Sei muito bem, ao longo da vida, o que o Senhor fez e faz por mim”, afirma, com convicção.

Especialista na área criminal, afirma que “o comportamento humano está no coração”. Confira as percepções do jornalista sobre a violência e a política sob a óptica da fé.

V: Conte-nos brevemente sua trajetória profissional.

PS: Tenho 54 anos de profissão. Comecei na revista *Quatro Rodas*, passei por *Notícias Populares*, *A Gazeta e Autoesporte*, fui um dos fundadores do *Jornal da Tarde*, vespertino de *O Estado de S. Paulo*, estive nas redações de *Veja*, *Isto é* e *Época* e nos alternativos *Movimento* e *O Pasquim*. Na TV, fui comentarista da TV Globo, da TV Cultura e atualmente da Record TV. A partir dos anos 70, tornei-me escritor e ao longo da carreira

escrevi 18 livros. Ganhei quatro prêmios *Esso* de Jornalismo, uma espécie de Nobel da imprensa, um *Vladimir Herzog*, de Direitos Humanos, e fui indicado uma vez para o prêmio *Jabuti*, da Câmara Brasileira do Livro.

V: Conte-nos brevemente sua trajetória pessoal e de fé.

PS: Fui um menino que passou a infância em fazendas do interior de São Paulo, onde meu pai era contador. Em 1954, ano do 4º Centenário da capital, a família veio enfrentar os desafios da cidade grande. Minhas origens cristãs vêm

da infância. Meus pais eram membros dedicados da Igreja Metodista. Nasci num domingo, horário de culto, ao qual minha mãe faltou para que eu nascesse. Na cidade grande, mundo completamente diferente da área rural de onde vim, as coisas foram muito difíceis. Fiquei em casa de parentes, separado dos pais e outros três irmãos. Sofri. Trabalhei primeiro como *office-boy*. Se não fosse pela bondade e misericórdia de Deus, jamais seria o que sou. Fui compreendendo isso desde cedo: uma sucessão de bênçãos, cuidados especiais, proteção e bálsamos para



um menino que mais tarde iria, já como jornalista, tirar a família de uma situação de penúria. Minha fé foi sendo robustecida gradativamente, tornando-se cada vez mais sólida. Senti-me e sinto-me obrigado a agradecer sempre ao Senhor. Não sou carola e nem beato: sou cristão, e não escondo isso nunca, jamais, qualquer que seja o ambiente. Sei muito bem, ao longo da vida, o que o Senhor fez e faz por mim.

V: Você é parte

importante da história da mídia brasileira. Passou por alguns dos mais importantes veículos e editoras do país. Como avalia a evolução da mídia no Brasil e o momento atual de nossos meios de comunicação?

PS: Quando Gutenberg inventou os tipos móveis de imprensa, o marceneiro de Estrasburgo, diante do projeto, perguntou se aquilo seria uma prensa de esmagar uvas. Ele respondeu que sim, explicando que dali sairia o

vinho que mataria a sede de saber que atormentava os homens. De fato, temos sede de saber de nós: o primeiro livro a ser impresso foi a Bíblia. No jornalismo, o primeiro jornal brasileiro, *Correio Braziliense*, 1808, foi impresso em Londres por Hipólito da Costa. Nessa longa história, percorremos variados tempos e circunstâncias. Sem televisão e rádio, era uma coisa. Após, outra. O jornalismo impresso pode ser mais aprofundado, analítico, sem

nevera confundir reportar, isto é, fazer a reportagem, com emitir opiniões. Estas, plurais, têm espaço próprio, com editoriais e artigos. A reportagem, alma do jornalismo, é uma arte: a reconstrução dos fatos. A nossa história no cotidiano. É isso: não se briga com os fatos. É inútil. Temos paralelos para comparar: os carbonários do *Pravda* soviético, então ligados a uma seita política e seu guru máximo; o *New York Times* e o *The Washington Post*, a quem muito devemos como

PERCIVAL DE SOUZA,
especialista
em jornalismo
investigativo

jornalismo na essência; o *Correio da Manhã* e o *Jornal do Brasil*, exemplos de jornalismo brasileiro; a revista *Realidade*, na qual tive a honra de colaborar, chegando ao momento contemporâneo: uma profusão babélica de histerias e bizantinismos, a disseminação das redes sociais, território livre da irresponsabilidade, como já bem definiu Umberto Eco, escritor, filósofo e semiólogo. Todos falam de tudo, são “especialistas” em tudo, sem dominar assunto algum. O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? São estas as perguntas que um jornalista deve responder ao elaborar uma matéria. As pessoas querem reportagens bem feitas, com a sede de saber de Gutenberg. Opiniões, divagações, devaneios, e delírios são tantas vezes teleguiados e instrumentalizados. Jornalista não pode ser dependente de partido ou ideologia. Se engajar-se nessas bandeiras,

está matando o jornalismo.

V: Como enxerga a situação política do país?

PS: O brasileiro está farto de tudo. Jesus acordou na tempestade no mar da Galileia para salvar os discípulos apavorados. Nosso barco, no Atlântico, enfrenta o encapelado mar. Temos um hino sobre essa situação. Chegamos a quatro dezenas de partidos políticos. Que coerência de plataformas pode haver nessa inflação partidária? As ideologias acenam com colorações variadas, mas insistem em importar sarcófagos de ideias. O que aconteceu? O brasileiro está cansado, muito cansado. Tem razões para decepções por causa de tradições. O poder é sedutor e corrompe. Exatamente por isso, nós, presbiterianos, lançamos o Movimento Reforma Brasil. Nossa plataforma é absolutamente suprapartidária. Temos que estar um passo à frente.

Como não é seguro para o cristão agir contra a consciência, como recomendou Lutero, marcamos nossa posição em sete pontos resumidos num manifesto. O clamor está exposto nas paredes de entrada do templo da Catedral Evangélica Presbiteriana de São Paulo. Lembram as 95 teses de Lutero, como se o Castelo de Witemberg ficasse agora na rua Nestor Pestana. Qual a síntese? Nosso epicentro é Cristo, Senhor e Salvador. Paulo bradou no Areópago grego, potência filosófica: atenienses! Nós, presbiterianos, bradamos aqui e agora, porque é a nossa hora e a nossa vez: brasileiros! Sim, caráter, dignidade, honradez são prerrogativas cidadãs profundamente cristãs. A nação é uma entidade econômica, ética e moral. O verdadeiro sentimento democrata é respeitar a opinião dos outros. O Congresso Nacional deveria ser escola da vida pública. O regime democrático

é o sistema político mais justo e humano e pode ser, também, o mais forte e eficaz. É isso o que nós, presbiterianos, queremos de verdade.

V: De que forma pessoas públicas, de visibilidade nacional como você, podem contribuir para um país melhor?

PS: Sei que estou exposto numa vitrine. Escrevi, escrevo, mas milhares de pessoas me conhecem pela TV. Tenho de ser

autêntico, porque sou considerado uma referência, circunstância que me constrange um pouco, porque não sou afeito à primeira pessoa do singular. Às vezes acontece de alguém, que não me conhecia como cristão, ao saber disso comentar que via em mim “algo diferente”. Esse fato me convence de que o Evangelho pode ser pregado, por vezes, de maneira indireta. Cristo passa de variadas maneiras. Se o que

“

“O que está nas leis não estás nas ruas e o que acontece nas ruas não está nas leis. Sinto, vejo, observo todo dia. A sociedade tem sido cobaia de experimentações amadoras, com predominância de palpites e suposições.”

Percival de Souza

you diz, inserindo luzes e saís num comentário, nuances da Verdade, do Caminho e da Vida emergem. Muitos dos valores cristãos são chamados, hoje, de exercício da cidadania. Para nós, um sinônimo, apenas, de nossa prática.

V: De que forma a fé cristã reformada influencia em seu comportamento e tomadas de decisões no campo profissional?

PS: Sou especialista na área criminal. Aprendi que a essência do comportamento humano está no coração. Isto é profundamente bíblico. As motivações que levam alguém a matar, por exemplo, estão todas no coração: ódio, avareza, ciúmes, ambição desenfreada e frustração sexual. Existem corações de pedra. Faço a inserção das revelações bíblicas no dia a dia criminal: o bom samaritano não omite socorro, o bom cristão ama o pecador e abomina o pecado. Diante de certos casos, sinto-me obrigado a ser duro. Não posso transigir ou sofismar diante de aberrações, crueldades e

depravações. Diante do crime, há necessidade de temer a Deus, isto é, instalar freios sociais contensores. Ciências ajudam, e muito, mas a melhor maneira de assistir ao desfile diário na passarela do crime é a óptica cristã. A telinha da TV não é púlpito, mas é espaço importante para destacar valores e ser frontalmente contra certas práticas intoleráveis.

V: Como avalia o momento atual da segurança pública no Brasil?

PS: Sou do ramo. Estou na praia onde chegam impacto das ondas e farfalhar da espuma. No final do ano, fui convidado a dar uma aula na Academia de Polícia para futuros diretores da polícia civil e coronéis da Polícia Militar. Disse que o futuro das duas polícias está nas mãos deles, que sabem que as coisas precisam mudar. Ressaltei que os marginais odeiam a polícia e as pessoas de bem nem sempre ficam confortáveis com ela. Que a maioria absoluta dos crimes é dominante: patrimonial, roubos e furtos. Assassinatos e tráfico aparecem na catalogação

criminal a seguir. O cardápio penal é farto. Ou seja: temos muito ladrão, muito matador, muito traficante. Destaquei que a origem da polícia comunitária (Robert Peel, Londres, Scotland Yard) enfatizava que eficiência é evitar que o crime aconteça, se acontecer identificar e capturar o autor, e deixar clara a certeza da punição. Este terceiro ponto é atribuição judicial e deixa claro porque as instituições envolvidas na persecução penal precisam estar interligadas. Disse, na Academia de Polícia, que atualmente há descrédito institucional e novos diretores e novos comandantes devem se esforçar para reverter esse quadro. Já prestei depoimentos em comissões que tratam desse assunto em Assembleias Legislativas, Câmara Federal e Senado da República. Há distâncias absurdas entre Planalto e planície. Em comissões de tudo quanto é tipo. O que está nas leis não está nas ruas e o que acontece nas ruas não está nas leis. Sinto, vejo, observo todo dia.

A sociedade tem sido cobaia de experimentações amadoras, com predominância de palpites e suposições. Chega a ser ridículo: para o último plano nacional de segurança pública, foram coletadas várias impressões — menos, e isso é inacreditável, gente da polícia. Opereta bufa. Todos querem mandar nela. Mas fazer polícia, a atividade-fim, nada tem a ver com o teatro de poesias sepultadas que assistimos coercitivamente. Aliás, segurança pública não é só a Polícia, inclui serviços assistenciais, saúde, educação, lazer. É um todo. Ou nos juntamos ou naufragamos. As costas da polícia estão muitos largas. É claro que, sozinha, ela não está dando conta. Tem muita gente lavando as mãos na varanda de Pilatos.

V: De que forma as igrejas podem, em sua opinião, contribuir como agentes pacificadores nas cidades?

PS: O Sermão da Montanha, sublime e belo, enfatiza que os pacificadores serão bem-aventurados.

Felizes. Serão chamados filhos de Deus. Recebi com surpresa a Medalha do Pacificador, outorgada pelo Ministério da Defesa. Depois, ganhei a Medalha das Forças Internacionais de Paz, da ONU. Os militares cultivam um pensamento romano, *si vis pacem, para bellum*: se queres a paz, prepara-te para a guerra. Terrível, isto. Ser agente pacificador na cidade requer preparo específico. É um ministério especial. Exige fé sólida, capacidade, determinação, vontade, compreender que amor é grande potência divina. Não é fácil remar contra a correnteza, existem caminhos largos e estreitos, vicinais que parecem do bem e levam à morte. Igrejas contribuem sendo núcleos de resistência. O mau relacionamento com Deus bate à porta, temos que dominá-lo. Os exemplos são bíblicos. A sociedade está tão belicista que chega a erotizar a violência. O bom combate é necessário. A seara é grande. Contudo, o Senhor faz conosco quando fazemos a nossa parte. ▲

Linha do tempo

■ **1966** Aos 22 anos, é um dos fundadores do *Jornal da Tarde*, que revolucionaria a imprensa brasileira. Missão conferida por Mino Carta, o diretor de redação: dar uma nova roupagem ao jornalismo na área criminal. Foi ali que ganhou os seus quatro prêmios Esso de Jornalismo.

■ **1968** Regime Militar edita Ato Institucional nº 5, redigido por Gama e Silva, diretor da Faculdade de Direito da USP. Censura direta no jornal. Matérias eram retiradas sumariamente das páginas por censores oficiais. *O Estado de S. Paulo* caracterizou os espaços arbitrariamente em branco preenchendo-os com poemas de Camões. *O Jornal da Tarde* fazia isso com receitas culinárias.

■ **1970** Começa a agir em São Paulo um bando sinistro chamado “Esquadrão da Morte”, formado por policiais civis. Aparentava matança de criminosos, mas na realidade protegia um poderoso grupo de traficantes de drogas e protegia outro. Faz a denúncia sistemática dos assassinatos em massa. A Polícia política (DOPS) o denunciou à Justiça Militar, acusando-o de “indispor o povo conta as autoridades”. As matérias eram solitárias, não havia reação alguma por parte do

Ministério Público e do Poder Judiciário.

■ **1971** Nasce sua primeira filha, Andréia, hoje mãe de dois de seus netos. Ameaçado, precisou esconder a esposa, Yeda, durante o último mês de gestação, na casa de um amigo. Foram tempos turbulentos, sem receber apoio de ninguém. Nesse mesmo ano, viaja para Brotas de Macaúbas, no sertão da Bahia, onde foi morto o capitão que desertou do Exército, Carlos Lamarca, depois de uma longa e feroz caçada. Lamarca amava profundamente sua companheira Yara, que cercada num apartamento em Salvador, matou-se com um tiro para não ser forçada a denunciar onde estava o guerrilheiro. O corpo dela ficou por um mês no Instituto Médica Legal de Salvador. Os militares imaginavam que Lamarca tentasse resgatá-lo.

■ **1973** Paradoxalmente, viaja para o Paraguai para entrevistar Ademar Augusto de Oliveira, o “Fininho”, um dos membros do “Esquadrão da Morte”, por ele insistentemente denunciado, “Fininho” tivera prisão decretada. Descobre, no final da entrevista, que seu assassinato fora cuidadosamente planejado dois anos antes. O matador descreveu o trajeto que

ele fazia todos os dias para voltar do jornal para casa. Foi poupado, contou o matador, porque os executores pensaram na sua filha, ainda um bebê, e tiveram um fragmento de humanidade.

■ **1974** Para fazer uma série de reportagens e depois um livro, “A Prisão”, viveu durante um mês na Casa de Detenção, com 6.000 prisioneiros, passando o dia todo no presídio. Era a primeira vez que se revelava a vida contemporânea de um presídio brasileiro por dentro.

■ **1975** Morre, sob tortura no DOI-CODI, o jornalista Vladimir Herzog. O episódio traumatizou os jornalistas e marcou uma reação da sociedade para um dar um basta àquela situação. Foi um período de forte engajamento político. Jornalistas eram vistos como inimigos do regime.

■ **1979** Morre afogado na Ilha Bela, o ícone da repressão política, o delegado Sérgio Paranhos Fleury, do DOPS. Sucessivas reportagens sobre o que parecia uma queima de arquivo, que na realidade não foi. Fleury morreu bêbado e afogado.

■ **1983** Franco Montoro assume o governo de São Paulo. O DOPS é extinto. Planejou-se também extinguir a Rota, tropa especial da PM, mas o plano não conseguiu ir adiante. Detalhadas as pretensões em muitas reportagens.

■ **1988** A Nova Constituição entra em vigor. Acostumada a fazer prisões ilegais, a polícia teve que entrar numa nova fase: em vez de prender para investigar, investigar para prender. A transição foi difícil, com rebeldias institucionais. Muitas matérias para explicar a mudança.

■ **1989** Localiza o informante infiltrado na guerrilha contra o regime militar, José Anselmo dos Santos, o cabo Anselmo. Ele era considerado morto, ou fora do País. Fez uma grande reportagem de capa para a revista “Época” e a seguir o livro “Eu, cabo Anselmo”, que recebeu indicação para o prêmio Jabuti.

■ **1993** É convidado para ser comentarista da TV Globo em São Paulo, nos programas “Bom Dia SP”, com Carlos Nascimento, e “SPTV”, com William Bonner. Fica lá durante nove anos.

■ **1999** Fim da década que consolida a transformação do jornalista em escritor, com várias obras, entre elas o consumo e tráfico de drogas, “Society Cocaína” e “O Prisioneiro da Grade de Ferro”.

■ **2000** Após longo e paciente trabalho, lança o livro “Autópsia do Medo” – a biografia do delegado Sérgio Fleury, contextualizada pormenorizadamente no período do regime militar. Mais de cem entrevistas foram feitas, documentos revelados e fatos inéditos trazidos à tona.

Tornou-se um best-seller, foi adotado por muitas Faculdades e tornou-se tema de uma tese de doutorado na Faculdade de História da USP e entrou para a bibliografia do período de arbítrio institucional.

■ **2002** O amigo Tim Lopes, da TV Globo, é assassinado, esquartejado e incinerado por traficantes no Rio de Janeiro. Resolve prestar uma homenagem post-mortem ao amigo, reconstituindo minuciosamente a cena do crime e narrando o pano de fundo do tráfico, escrevendo um livro com título provocador: “Narcoditadura”. O livro foi construído com vários referenciais bíblicos, com forte carga emocional por causa da amizade com Tim.

■ **2003** Começa uma nova etapa profissional, na Record TV, depois de ter sido comentarista, na década anterior, da TV Globo.

■ **2006** Penetrou nas estranhas do PCC, a organização criminosa de São Paulo. Uma profunda investigação da facção Primeiro Comando da Capital e outros grupos criminosos, revelando segredos da vida do cárcere, onde a facção nasceu, e sua ousadia implantando o terror em cidades como São Paulo.

■ **2017** Encerra 23 anos de atividades no jornal mensal “Tribuna do Direito”, onde era colunista. A publicação era direcionada aos operadores do Direito.

EM PAZ COM AS FINANÇAS

“Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça” (Provérbios 21,20)

É crescente a importância que vem sendo dada ao tema finanças e espiritualidade em nossos dias, tanto no mundo corporativo como na vida de qualquer pessoa que lida com dinheiro, seja ele muito ou pouco. Inclusive, este assunto foi até mesmo capa de uma importante revista em nosso país.

A maioria das pessoas tem consciência e de algum modo já percebeu que, para viver bem ou praticar uma espiritualidade sadia e construtiva, é preciso ter sabedoria no que se refere às finanças. Primeiro porque espiritualidade está relacionada a tudo o que fazemos e pensamos, assim como está relacionada com nossos desejos e sentimentos em relação à vida. Segundo que, no mundo de hoje, ninguém vive sem dinheiro, ou seja, ele afeta diretamente as condições e nosso modo de viver.

Diante do tema finanças e espiritualidade, é importante destacar que há grande diferença entre ser inteligente para ganhar dinheiro e possuir sabedoria para lidar com ele. Inteligência e sabedoria podem ser extremamente antagônicas na vida de uma pessoa quando o assunto é finanças. Por exemplo: uma pessoa pode ser trabalhadora, honesta, inteligente e esperta para ganhar dinheiro, mas pode não ter sabedoria para lidar com ele e, com isto, gastá-lo ou investi-lo inadequadamente.

De forma prática, a espiritualidade sadia e construtiva está relacionada a Deus e a sabedoria que vem de Deus. Neste sentido, sabedoria financeira é bem mais importante do que inteligência financeira, pois não adianta ter uma com a falta da outra. Ter a capacidade de ganhar dinheiro de forma que traga benefícios pra você e sua família, assim como para ajudar pessoas que necessitam, tendo com isto o sentimento de gratidão a Deus por reconhecer que tudo vem Dele, é sinal de sabedoria financeira. Agora, fazer uso incorreto do dinheiro, seja para ganhá-lo (por meio da corrupção e do roubo, por exemplo) ou para aplicá-lo, pode

ser sinal de “inteligência” financeira, mas, na verdade, falta sabedoria nisto.

A sabedoria financeira requer princípios que estão na Palavra de Deus. O autor do livro Provérbios sabia muito bem disto, por isso escreveu: *“Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça” (Pv 21,20)*. Temos aqui o seguinte princípio: uma pessoa que trabalha, controla os gastos, economiza e consegue guardar uma parte, mesmo que seja pouco, terá seu patrimônio; agora, uma pessoa insensata, que não consegue resistir ao impulso ou a tentação de gastar o que ganha, principalmente se for em coisas que não precisa e está sempre querendo mais, nunca viverá com o sentimento de satisfação e gratidão. Pelo contrário, será dominada pela insatisfação e pela ganância. Com isso, tal pessoa terá sua espiritualidade doentia e destrutiva.

Para concluir, pense nisso: o dinheiro pode ser fonte de bênçãos de Deus em sua vida, como pode também ser fonte de maldição caso você não tenha sabedoria divina para lidar com ele.



REV. REGINALDO VON ZUBEN

Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

A AMSTERDAM DE VAN GOGH

Texto **Marília Muylaert**

IMPOSSÍVEL NÃO ASSOCIAR AMSTERDAM AO DRAMA DE ANNE FRANK, ÀS BICICLETAS QUE CIRCULAM POR TODOS OS CANTOS E SEUS CHARMOSOS CANAIS. MAS TALVEZ O PONTO ALTO DA CIDADE SEJA MESMO O MUSEU VAN GOGH, QUE ABRIGA A MAIOR COLEÇÃO DE TRABALHOS DO ARTISTA NO PLANETA: 200 PINTURAS, 500 DESENHOS E 800 CARTAS. CONHEÇA A HISTÓRIA DO PINTOR E SUA ORIGEM PROTESTANTE.

AUTO-RETRATO COM CHAPÉU DE FELTRO CINZENTO (1887), em Rijksmuseum, Amsterdam.



VAN GOGH MUSEUM

o museu abre todos os dias das 10h00 às 18h00 (exceto primeiro de janeiro). Às sextas-feiras fica aberto até às 22h. Como as filas para a compra de ingressos é grande, melhor comprá-los com antecedência pela internet.



Desde que abriu em 1973, o Museu Van Gogh tem visto sua popularidade crescer ano após ano. O trabalho de Van Gogh impressiona. É fácil perceber que os visitantes, sem exceção, param diante de todas as obras, uma por uma, e lêem com atenção as explicações sobre elas. Parece normal, mas quem está acostumado a visitar museus sabe que as obras principais chamam atenção e que as outras passam meio que despercebidas.

Vincent pintou vários auto-retratos. Há quem pense que isto era sinal de vaidade. Não era. Ele não tinha dinheiro para pagar modelos e era uma forma de treinar retratos. Muitas de suas telas são pintadas na frente e no verso, pelo mesmo motivo. Falta de dinheiro para comprar material.

A história do museu vale a pena ser contada e a coleção ali exposta tem uma longa trajetória. Originalmente, os trabalhos de Van Gogh pertenciam ao seu irmão mais novo, Theo, que trabalhava como *marchand* em Paris.

Desde o início de sua carreira, Van Gogh mandava todos eles para o irmão em troca de apoio moral e financeiro.

Enquanto Van Gogh viveu, Theo não conseguiu vender nenhum quadro seu. E quando ele morreu, pouco tempo depois do próprio Van Gogh, a coleção passou para o seu filho, sobrinho do artista, Vincent Willem van Gogh. No entanto quem administrou o acervo foi a cunhada do artista, Johanna. Ela, na verdade foi a responsável por promover o trabalho do artista por meio de exposições e venda

de algumas de suas peças. Por conta do esforço dela, em pouco tempo, o gênio ganhou reconhecimento internacional ao longo da década de 20. Após sua morte, em 1925, Vincent Willem emprestou a maioria das obras para o Museu Stedelijk, até que na década de 50, encorajado pelo governo holandês, resolveu dar apoio a construção de um museu dedicado exclusivamente ao seu tio.

O interessante do museu, cujo projeto é do arquiteto Gerrit Rietveld (1888

– 1964) famoso por abrigar o original da cadeira Red&Blue, de Rietveld, é que o visitante vai acompanhando as obras do pintor em ordem cronológica e em sentido único. Em todas as fases do artista, há a exposição de obras de seus contemporâneos, tais quais Monet, Seurat e Pissaro.

Com o passar dos anos e um público cada vez maior, fez-se necessária a construção de uma nova área de exibição. A nova asa foi aberta em 1999 com projeto do japonês Kisho Kurokawa (1934–2007). ▲

AMENDOEIRA EM FLOR (1890), acervo do Museu Van Gogh.



GIRASSÓIS é um das pinturas mais famosas do artista. Uma verdadeira sinfonia de azuis e amarelos, foi feita para impressionar Gauguin. E o quadro envolvido por uma moldura singela de madeira pintada de vermelho decorou o quarto do amigo por um bom tempo. Van Gogh considerou esta tela um sucesso e declarou que este quadro poderia ser considerado sua marca registrada.

NATUREZA-MORTA: JARRA COM DOZE GIRASSÓIS (1888), em Neue Pinakothek, Munique.



Uma de suas telas mais bonitas, **AMENDOEIRA EM FLOR**, foi uma homenagem ao nascimento do filho de Theo e seu afilhado, Vincent Willem. Os brotos da amendoeira contra o céu azul foram baseados em pinturas japonesas que admirava e representavam o nascimento de uma nova vida. Seu presente deveria ser pendurado em cima da cama de seu irmão e cunhada. Na lojinha do museu há cópias da obra em tamanho natural impressas em tela ao custo de €25 mil!

EM 10 ANOS, UMA OBRA COMPLETA

Vincent van Gogh nasceu em 30 de março de 1853 em Zundert, um vilarejo na Holanda. Era o filho mais velho do reverendo Theodorus van Gogh, pastor da Igreja Reformada Holandesa. Tinha três irmãs e dois irmãos. Pouco se sabe sobre sua infância ou se já mostrava alguma aptidão para a arte.

Aos 16 anos foi trabalhar numa galeria de *marchands* franceses, Goupil & Co, na qual seu irmão Theo, quatro anos mais novo que ele, iria trabalhar também. O tio dos irmãos van Gogh era sócio da empresa.

Em 1873, a firma transferiu Vincent para Londres e dois anos mais tarde para Paris, onde ele perdeu todo o interesse pelo ramo em que trabalhava. Não queria mais negociar obras de arte. Virou-se para a religião

e voltou para a Holanda para seguir os passos do pai e tornar-se pastor. Apesar de seu fanatismo religioso, Vincent ainda não tinha acertado a sua vocação. Abandonou os estudos e mudou-se para uma região de minas no sul da Bélgica, onde se identificou profundamente com os mineiros e suas famílias. Nesta altura da vida, resolveu seguir os conselhos de Theo e virar artista, mas nem de longe imaginava ter os incríveis dons artísticos que tinha.

Em um primeiro momento não queria representar nenhum movimento, apenas expressar sentimentos sinceros de um ser humano.

Seus pais foram contra esta escolha e deixaram de apoiá-lo financeiramente, passando a responsabilidade para Theo.

O início de sua carreira como artista foi de autodidata.

Centenas de médicos e psiquiatras tentaram definir as condições médicas e emocionais de Van Gogh. Ele sofria de convulsões, provavelmente causadas por epilepsia do lobo temporal. Tendo nascido com uma lesão cerebral, sua condição epiléptica foi agravada pelo seu uso prolongado de absinto. **Dr. Gachet**, um de seus médicos, tratou de sua epilepsia com digitálicos. Esta droga pode causar xantopsia, tendência para ver em amarelo ou ver manchas amarelas. Esta pode ter sido uma das razões por que Van Gogh adorava esta cor.

Hoje Van Gogh seria talvez diagnosticado com transtorno bipolar, pois oscilava entre fases em que produzia freneticamente e

outras onde era invadido por uma depressão terrível.

A última carta que escreveu ao irmão é datada do mesmo dia em que atirou contra seu próprio peito. Nela não mencionava sua depressão e pedia ao irmão que comprasse mais material para suas futuras obras. Rascunhos de suas novas criações estavam desenhados na carta. Dois dias depois, morreu nos braços de Theo.

Nunca ganhou dinheiro em vida. Theo jamais conseguiu vender seus quadros. Há quem diga hoje que tinha uma relação de apego com as obras.

Theo faleceu cinco meses após a morte de Van Gogh.

RETRATO DO DOUTOR GACHET (1890), Museu de Orsay, Paris.



QUARTO DE VINCENT EM ARLES (1888), em Museu Van Gogh

Um de seus quadros mais famosos, *O quarto*, tem um efeito tridimensional. Vincent pintou o interior do quarto de uma forma plana e excluiu as sombras para que seu trabalho parecesse uma pintura japonesa.



AUTO-RETRATO COM ORELHA LIGADA (1889), em Instituto Courtauld, Londres.

O famoso episódio em que cortou a própria orelha com uma navalha ocorreu durante uma briga com Gauguin em que teve um acesso de fúria. Van Gogh tinha uma frustração terrível por não conseguir levar adiante um projeto pessoal de criar uma comunidade de artistas em Arles, França.



PARA SABER MAIS

aponte seu celular para o Qr-Code.

REV. THEODORUS VAN GOGH

Nascido em 8 de fevereiro de 1822, o pai do célebre pintor foi pastor da Igreja Reformada Holandesa. Graduou-se em teologia em 1849, seguindo os passos de seu pai, homônimo do neto pintor. Foi ordenado pastor em Groot-Zundert, região norte dos Países Baixos. Era conhecido por sua beleza, pelo amor à natureza e grandes qualidades espirituais. Pastoreou igrejas em cidades pequenas, como Etten, Helvoirt e Nuenen.

Vincent, o pintor, teve um relacionamento difícil com o pai. Seus casos amorosos, — com a prima Kee Vos-Stricker e, anos depois, com Sien Hoornik (mãe de uma menina, abandonada pelo marido, e grávida) — causaram a ruptura da convivência entre pai e filho. Diante do pai, Vincent sentia-se um fracassado. Pensava que se a carreira como artista desse certo, seria motivo de orgulho.

Theodorus faleceu em março de 1885, aos 63 anos, de repente, após retornar para casa exposto ao frio e ao vento. Em abril do mesmo ano, poucos dias após a morte do pai, Vincent pintou o quadro *Ainda em vida com a Bíblia*, como uma homenagem à fé de seu pai. Quatro meses após a morte do pai, Vincent pintou *A antiga torre da igreja de Nuenen*, local onde seu pai foi sepultado. A tela mostra uma única cruz branca, em frente à torre, que simboliza a tumba de Theodorus.

FIGURA 1

Ainda em vida com a Bíblia. Óleo sobre tela, Vincent van Gogh, 1885. Acervo do Museu Van Gogh.

FIGURA 2

A antiga torre da igreja de Nuenen. Óleo sobre tela, Vincent van Gogh, 1885. Acervo do Museu Van Gogh.



①



②

O grande negócio da sua empresa começa pela comunicação.

Em 4 anos, a Magu revolucionou o jeito de comunicar de 40 grandes marcas.

Venha fazer barulho com a gente.

Saab · Persona Mulher · FBFÉ · São Paulo Boat Show · GI Events · LAZ Desenvolvimento Imobiliário · Sandra Fóz
AD Comunicação · Catedral Evangélica de S. Paulo · Fischer · Flor&Ana · BTB Telecom · Scania · Shape · AnaMaria · Cosmopolitan · Sesi
Senai · Fiesp · Diário de S. Paulo · Dukeanddots · Spring · América Economia · The First · Experience Innovation Design · HDI Brasil
Vila Solar · Arquitetura e Urbanismo · Construção Mercado · Infraestrutura Urbana · Equipe de Obra · Técnica · Ameizing.arq
Avon · Ameizing.com · Blend Your Mind · Christian Consult · LolliPoppi · Editora Abril · Grupo Pini




Marketing, Identidade Visual, Aplicativos, Vídeos, Sites, Livros, Revistas e Redes Sociais
Tel.: 55 11 2925 2901 / 2903 — contato@magucomunicacao.com.br

w w w . m a g u c o m u n i c a c a o . c o m



DAVI E GOLIAS, MITO OU REALIDADE?

Texto Presb. Italo Francisco Curcio

A dramatic oil painting by Caravaggio depicting the biblical story of David and Goliath. David is shown in the foreground, leaning over the fallen Goliath. He is wearing a simple, light-colored tunic and is holding a stone in his right hand, ready to throw it. Goliath's head is in the foreground, looking up at David with a pained expression. The background is dark and indistinct, focusing attention on the two figures. The lighting is dramatic, highlighting the musculature of David and the features of Goliath's face.

MUITO CONHECIDA E ENVOLTA EM ALGUMAS DÚVIDAS, A HISTÓRIA DO EMBATE ENTRE O JOVEM DAVI E O GIGANTE FILISTEU GOLIAS É DAS MAIS CURIOSAS. SERIA REALMENTE DAVI TÃO PEQUENO, COMPARADO A GOLIAS? PODERIA DAVI FERIR E MATAR GOLIAS, UTILIZANDO APENAS UMA FUNDA E ALGUMAS PEDRINHAS?

DAVI E GOLIAS, pintura de Caravaggio, óleo sobre tela de 1599.

É importante pensar, discernir e refletir acerca de certos fatos citados na Bíblia Sagrada, pois não é raro sermos questionados acerca dos mesmos, sobretudo, quando somos identificados como cristãos.

Histórias relatadas e amplamente conhecidas, como a do dilúvio, travessia do Mar Vermelho, o sol parou, queda das muralhas de Jericó, dentre outras, mesmo para os cristãos, muitas vezes, são histórias seguidas de questionamentos, nem sempre bem explicados.

Uma dessas histórias, também muito conhecida, e envolta em algumas dúvidas, é a do embate entre o jovem Davi e o gigante filisteu Golias. Seria realmente Davi tão pequeno, comparado a Golias? Poderia Davi ferir e matar Golias, utilizando apenas uma funda e algumas pedrinhas?

Pela descrição que se encontra nos capítulos 16 e 17 do primeiro livro do Profeta Samuel, pode-se concluir que deveria haver certa desproporção entre o tamanho do chamado gigante Golias e o do jovem Davi, porém, não existem dados suficientes para se avaliar qual seria esta desproporção.

Alguns comentários e inferências sobre o suposto porte franzino de Davi referem-se à passagem na qual o Rei Saul dá sua própria armadura ao jovem guerreiro, para que a utilizasse na peleja com o gigante. No entanto, a descrição bíblica não contém medidas desta armadura e tampouco menciona a incapacidade física de Davi, mas um seu desconforto, pelo fato de jamais ter usado tal equipamento de guerra. A descrição deste des-

conforto não é suficiente para avaliar seu tamanho. Além disto, no mesmo registro, do capítulo 17, consta que Davi, em outras ocasiões, já matara ursos e leões. Portanto, embora não fosse, realmente, um gigante, Davi era, no mínimo, um rapaz muito inteligente, habilidoso e estrategista, para lograr êxitos como estes. Neste caso, cremos que, certamente, ele contava com a providência de Deus.

Como se pode ver em tantos outros casos, Deus, em sua infinita sabedoria, não precisa necessariamente de grandes aparatos para fazer prevalecer sua vontade. Fatos como a travessia do Mar Vermelho e a queda das muralhas de Jericó, por exemplo, são alguns dos muitos exemplos nos quais o Senhor utiliza os próprios recursos da Natureza, que ele criou, para seus próprios desígnios. Deus fez uso da inteligência do homem, para atingir seu propósito.

Mesmo assim, não abandonaremos a discussão acerca desse relato tão importante e significativo na tradição judaico-cristã.

Para que façamos, porém, uma reflexão sobre o texto, que vai além da mensagem espiritual, convém discernir as informações citadas no texto bíblico, principalmente no tocante às medidas descritas e como o gigante Golias foi golpeado por Davi. Com tal conhecimento, ao sermos indagados sobre esta passagem bíblica, poderemos mostrar que o relato não se refere a um mito, mas, a um fato real, totalmente plausível e coerente.

Todavia, destaca-se que para este discernimento, no que diz respeito ao tamanho de Golias e ao de Davi, se

Alguns comentários e inferências sobre o suposto porte franzino de Davi referem-se à passagem na qual o Rei Saul dá sua própria armadura ao jovem guerreiro, para que a utilizasse na peleja com o gigante.

faz necessário conhecer as unidades de medida utilizadas na época e suas respectivas conversões para unidades de medida atuais.

Qual é a relação entre um siclo e o quilograma? Qual é a medida da massa da couraça de Golias, em quilogramas, cujo registro é de 5000 siclos de bronze, ou a da ponta de sua lança, de 600 siclos de ferro?

O que seria a unidade de medida côvado, ou cúbito, como consta em alguns registros? E a quanto corresponderia o comprimento de um palmo?

Todas estas unidades de medida soam estranho à nossa cultura, pois sofreram alterações ao longo do tempo. Por causa disto, é que teremos de falar acerca do tema, para não sermos surpreendidos com perguntas a esse respeito.

Embora existam registros de que tais medidas de comprimento eram correspondentes às medidas dos membros do corpo do rei, tem-se hoje uma relação padronizada com as unidades de medida que utilizamos.

Durante vários e vários séculos a humanidade fez uso de unidades de medida de comprimento, massa e tempo, com padrões diferentes dos que utilizamos hoje.

Com relação ao comprimento, por exemplo, foi muito comum a utilização

de membros do corpo humano, como unidade de medida. Polegada, palmo, pé, côvado e jarda, são os exemplos mais conhecidos, baseados na chamada Antropometria, celebrizada pelo matemático grego Pitágoras de Samos (570 a.C – 495 a.C), que dizia: “o corpo humano é a medida de todas as coisas”.

Um côvado, por definição, é a medida do comprimento do antebraço, ou seja, a distância entre a “ponta” do cotovelo e a ponta do dedo médio, distendido. Esta medida corresponde a dois palmos, considerando-se o palmo como a distância entre a ponta do dedo mínimo e a do polegar, com a mão esticada.

Na concepção atual, com as conversões padronizadas, um côvado corresponde à aproximadamente 45,0 cm, portanto um palmo equivale, aproximadamente, a 22,5 cm.

Com este conhecimento, para termos o valor aproximado da altura de Golias, segundo os relatos em 1Sm 17, devemos efetuar a operação $[(6 \times 0,45 \text{ m}) + 0,225 \text{ m}]$, o que resulta em uma altura de mais de 2,90 m. Algo, portanto, acima da estatura média de um homem nos dias de hoje, mesmo considerando-se as excepcionalidades, em torno de 2,30 m, destacadas principalmente em alguns esportes, ou “recordes” registrados em diferentes épocas, que chegaram no má-

ximo a estaturas em torno de 2,50 m.

Avaliando-se esta medida, de forma pura e simples, alguém desprezioso, ou então uma pessoa disposta a desprezigi- ar as Sagradas Escrituras, diria imediatamente: estão vendo? Essas histórias contadas na Bíblia são mitos, são fatos que nunca existiram, são pura fantasia!

No entanto, como cristãos conscientes, não devemos ceder a essas provocações. Por isso, nada melhor do que certa “dose” de temperança, antes de reagirmos impetuosa- mente. Precisamos, para tanto, nos municiar de conhecimento consistente, para podermos argumentar com segu- rança e autoridade sobre o assunto.

Primeiramente, deve-se analisar à luz da medicina moderna se estas excepcionalida- des são plausíveis, quais seriam suas pos- síveis causas e se uma pessoa com essa es- tatura, poderia levar uma vida considerada

normal. Depois, devem-se considerar tam- bém os registros bíblicos acerca do povo fi- listeu. Existem estudos e resultados de pes- quisas, nos quais se mencionam que alguns filisteus, como o caso de Golias, eram des- cendentes dos Refains, um povo de grande estatura, identificados como gigantes.

Depois, deve-se considerar também que, os fatores de conversão de unidades utilizados hoje como padrão, referem- -se a médias obtidas a partir de diversos registros históricos. A unidade côvado, em particular, aparece em várias culturas antigas, com diferentes “padrões”, ao se compararem ao padrão oficial estabele- cido, por exemplo, pelo Inmetro — Ins- tituto Nacional de Metrologia, no caso do Brasil.

Diante destas informações e de aparen- tes absurdos é que nossa reflexão se torna interessante e até empolgante.

O que é antropometria?

O conceito de antropometria pode ser dado a partir de sua etimologia, de raiz grega: antropos (**ἄνθρωπος**), que significa homem, acrescido do radical metron (**μέτρον**), que significa medida. Deste modo, de forma sucinta, poder-se-ia dizer que Antropometria significa medida do homem.

No entanto, a antropometria é uma área de estudos que tem sido utilizada há muito tempo, de diversas formas, dentre as quais, o relacionamento ou comparação das medidas específicas dos órgãos ou partes do corpo

humano, com outras medidas interessantes observadas na Natureza em geral. Como já foi dito, algumas medidas de partes do corpo humano foram e continuam sendo utilizadas como padrão de comprimento e, por definição, algumas proporções, estabelecidas entre essas partes, constituem-se em referências de suposta “beleza” e “perfeição”.

Marcos Vitruvius Pollio, um arquiteto que viveu no primeiro século antes de Cristo, é o autor do mais antigo tratado de Arquitetura de que se tem registro, publicado,

possivelmente, duas ou três décadas antes de nossa era.

Dentre as muitas medidas especiais deixadas por Vitruvius, e que chamam à atenção, constam as conhecidas “Medidas Canônicas” para o corpo humano, segundo as quais, mantendo-se estas proporções no conjunto, tem-se o corpo considerado belo, “perfeito”. Tais medidas foram estabelecidas segundo outro conceito de perfeição, conhecido por segmento áureo ou proporção áurea, utilizada pelos antigos gregos

desde séculos antes do próprio Vitruvius.

As tais medidas canônicas podem contribuir com nossa reflexão, acerca das medidas de Davi e do próprio gigante Golias, pois diversas obras de arte, produzidas na Idade Média, alusivas principalmente ao herói hebreu, foram construídas levando-se em conta este padrão de “perfeição”. É o caso da famosa estátua de Davi, esculpida pelo artista toscano Michelangelo Buonarroti (1475 – 1564), no início do século XVI, localizada

A CIÊNCIA EXPLICA

DAVI COM A CABEÇA DE GOLIAS, de Valentin de Boulogne (1622) acervo do Museo Nacional Thyssen-Bornemisza, Madri.



hoje na Academia de Belas Artes de Florença. Essa escultura é considerada por diversos pesquisadores das artes como uma das mais “perfeitas”, em seu estilo, além de trazer uma mensagem subliminar de supremacia e de segurança do jovem guerreiro, pois a posição disposta por Michelangelo, diferentemente de outras obras anteriores, referentes ao mesmo Davi, não retrata o ato depois da peleja, o semblante de vitória, mas o anterior, com o semblante da ida. Esta posição retrataria um Davi seguro de sua vitória, indo para derrotar o representante do povo que afrontara o exército do Deus de Israel.



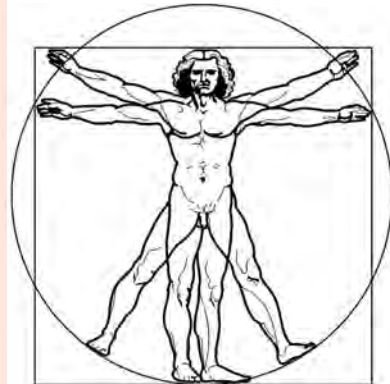
DAVI DE DONATELLO, escultura de bronze (1440?), acervo do Museo Nazionale del Bargello. David tem 1,20 metro de estatura, e está sobre a cabeça do gigante.



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

HOMEM VITRUVIANO DE LEONARDO DA VINCI,

proporções ideais entre as partes do corpo seriam a chave para a equação da beleza humana.



Estes pormenores referentes à essa estátua esculpida pelo artista toscano mostram uma leitura feita por ele, do texto do Profeta Samuel, por isso, dependendo da época em que se faz a leitura é possível termos algumas divergências das medidas, mas não em relação ao fato.

Voltando a Vitruvius, para ele o “corpo perfeito” deveria ter proporções definidas entre comprimentos de seus membros ou de partes dele, segundo a proporção áurea, como por exemplo:

- Um palmo corresponde a quatro dedos;
- Um côvado corresponde a seis palmos;
- Um pé corresponde a quatro palmos;
- A estatura do homem deve ser de quatro côvados;
- Um passo deve corresponder a quatro côvados;
- A distância entre as pontas dos dedos médios, com os braços esticados, deve ser igual à estatura.

Verifica-se, neste caso que a unidade de medida padrão é específica para o homem e tem início com a largura de seu dedo.

Assim sendo, segundo este conceito de beleza, o corpo bonito é aquele que segue tais proporções e não necessariamente uma estatura ou peso, isolados.

O mesmo Vitruvius

tentou inscrever este “homem perfeito” simultaneamente num quadrado e num círculo de mesmas áreas, mas, ele mesmo não conseguiu. O registro existente é o de que o primeiro a conseguir tal feito foi o artista florentino, contemporâneo de Michelangelo, Leonardo da Vinci (1452 – 1519). É muito conhecida, especialmente no mundo das artes, a figura do “homem vitruviano” de Da Vinci.

Vê-se nas medidas de Vitruvius, que o conceito de palmo é diferente do estabelecido anteriormente, o que corrobora com a ideia de que os padrões variam de uma cultura para outra.

Portanto, ao se considerarem estas definições, de natureza cultural, a descrição feita sobre Davi refere-se ao padrão de beleza da época, o que demonstra a ênfase do texto na desproporção quanto ao tamanho de Golias, tido pelos israelenses, provavelmente, como “feio” ou um brutamonte. Alguém com braços, pernas e cabeça, desproporcionais entre si.

Tal inferência se faz a partir da leitura combinada de 1Sm 16:12 e 1Sm 17:42: **“Olhando o filisteu e vendo Davi, o desprezou, porquanto era moço ruivo e de boa aparência”**.

Com relação às verdadeiras medidas de

Davi e de Golias, de fato, teremos sempre alguma dúvida, em face da incerteza que existe acerca dos padrões estabelecidos.

No entanto, apesar de praticamente se confirmar uma significativa desproporção entre os tamanhos de Golias e

de Davi, não se pode dizer que Davi seria um “fracote”, mesmo porque, após a queda do gigante, ele conseguiu rapidamente pegar a espada do adversário e lhe cortar a cabeça (1 Sm 17:51), uma espada que também não deveria ser tão leve assim.

DAVI DE MICHELANGELO: a representação antes da batalha.



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

A indumentária do gigante

Também neste caso as medidas são interessantes, todavia, coerentes, principalmente no que diz respeito às dimensões de Golias, registradas no texto.

Quando se fala em siclo de bronze ou siclo de ferro, está a se falar de unidades de medida de massa, também com padrões da época. Segundo dados atuais, define-se a relação entre as unidades de medida de massa, siclo e quilograma, pela equivalência

1 siclo ≈ 0,0114 kg (11,4 g).

Considerando-se as medidas fornecidas em 1 Sm 17: 5 - 7, uma couraça de 5 000 siclos de bronze e uma ponta de lança de 600 siclos de ferro, teremos, respectivamente, uma couraça de aproximadamente 57 kg e uma ponta de lança de 6,8 kg. Portanto, nada tão descomunal, para uma pessoa com o tamanho de Golias.

Deve-se observar também que, além da couraça existiam outros apetrechos em seus braços e pernas que, não obstante seus respectivos pesos, serviam, além da proteção dessas partes do corpo, também para a distribuição de massa e manutenção de equilíbrio do guerreiro.

São conhecidas armaduras de soldados medievais, considerados de estatura compatível com o homem atual, que chegavam a pesar de 50 kg a 60 kg.

Para se ter outro parâmetro, agora mais recente, e uma ideia do que estas medidas representam, existem registros dos últimos anos, nos mais diferentes órgãos de imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro, acerca do uso de fantasias em desfiles de escolas de samba no carnaval, que chegam a ter entre 30 kg e 40 kg, e são suportadas pelas personagens denominadas “baianas” por longo tempo, durante todo o desfile.

Deste modo, para aqueles que querem alegar certa mitologia quanto à esta história bíblica, as informações são todas coerentes.

A pedra que atingiu Golias

Este fato é outra indagação aparentemente intrigante, que se faz. Num primeiro instante, talvez, a pergunta seria: qual deveria ser a força aplicada pela pedra na testa de Golias, necessária para lhe fazer perder os sentidos e cair, sem chances, com o rosto em terra? (1 Sm 17:49).

Davi utilizara uma “funda” que deveria ser girada com uma pequena pedra, que seria projetada num ponto específico, ou utilizara um instrumento semelhante a um estilingue?

É com relação a esse aspecto que reiteramos a importância da inteligência, estratégia e destreza do jovem Davi. Algo que seguramente proveio de Deus e que foi fundamental para o golpe certo, seguido de outra rápida ação do herói hebreu, que foi a de sacar a espada do inimigo e lhe cortar a cabeça, conforme lhe anunciara (1 Sm 17:46, 49 e 51).

Independentemente destas conjecturas, o que se conclui a partir do relato no primeiro livro do Profeta Samuel é que a pedra atingiu o gigante como um projétil em alta velocidade, pois no texto consta que a pedra “encravou-se-lhe na testa”.

Considerando-se este fato deve-se pensar não somente na intensidade da força, mas na pressão exercida pela pedra na testa de Golias. E isto, devia ser do conhecimento empírico de Davi, mesmo desconhecendo-se na época o conceito físico de hoje, denominado Pressão, uma grandeza definida pela razão entre a intensidade da força aplicada sobre uma superfície e a área sobre a qual é aplicada.

$$P = F/A$$

Pressão é igual à Força dividida pela Área.

Pela equação acima entende-se que a Pressão é diretamente proporcional à intensidade da força e inversamente proporcional à área. Isto significa que, considerando-se uma mesma intensidade de força, diminuindo-se a área de contato, aumenta-se a pressão na mesma proporção. Por isso, tendo-se uma pequena área de contato, no instante do golpe na testa, e uma alta intensidade de força, a pressão exercida foi muito grande, o que permitiu a penetração da



THE JEWISH MUSEUM, NOVA IORQUE

DAVI E GOLIAS, gravura em tinta guache de James J. Tissot, “David Slings the Stone” (1896-1902). The Jewish Museum, Nova Iorque.



FUNDA NÓRDICA, É considerada por alguns como estilingue.



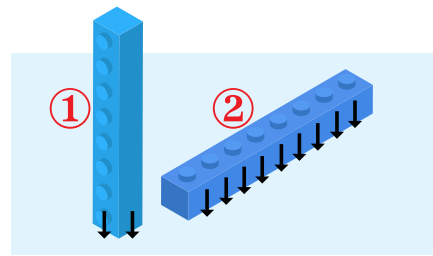
pedra e a perda dos sentidos pelo gigante.

Este foi o resultado da estratégia de Davi, com base em seu conhecimento e destreza: conseguir lançar a pedra, que deveria ter pequenas dimensões, e fazer com que a mesma atingisse a testa em alta velocidade.

Se quisermos fazer uma análise rigorosa, utilizando-nos de conceitos da Física atual, deveríamos envolver diversas grandezas, desconhecidas por boa parte da população, ainda hoje. Além da Força, Área e Pressão, já citadas, deveríamos envolver conceitos da Dinâmica do Movimento Circular, pois, se ele utilizou uma funda, que deveria ser girada, ele teve de lhe proporcionar este movimento, até conseguir a velocidade necessária; além dos conceitos de Quantidade de Movimento e de Impulso, também importantes.

Outro exemplo conhecido é a “pisada” que alguém dá com seu salto do sapato. Se o salto for de base larga, como o de sapatos masculinos, a dor sentida por aquele que recebeu a pisada é bem menor que no caso de um “saltinho”, utilizado em sapatos femininos. Isto porque, embora o peso possa variar pouco de uma para outra pessoa, a área de contato, na qual aplicou-se a força, é bem menor no caso do “saltinho”.

Se, contudo, alguém quiser especular sobre a informação e sugerir que Davi teria utilizado um estilingue, tal colocação não compromete a história decorrente do registro citado. Independentemente de qual tenha sido realmente o instrumento utilizado por Davi, o



O CONCEITO DE PRESSÃO

Na figura pode-se entender bem o conceito de pressão: O mesmo peso, apoiado na situação ①, exerce sobre a superfície de apoio uma pressão maior que na situação ②, pois a área de contato é menor na situação ①, que na ②.

que é certo é o fato de que a pedra penetrou a testa do Gigante Golias e para tanto, sua velocidade deveria ser muito alta.

Não devemos nos surpreender com a utilização deste instrumento por Davi, uma vez que existem muitos registros históricos que citam sua existência, inclusive como arma de guerra, utilizada por grande contingente que tinha posição definida em frentes de batalha. Os guerreiros, especialistas no uso de funda são conhecidos por fundeiros ou fundibulários e sua habilidade era tão grande que provocavam baixas ao exército inimigo tão significativo, quanto o provocado pelo uso de flechas.

Diante de tudo isto, percebe-se claramente que o relato do fato histórico ocorrido entre Hebreus e Filisteus, descrito nos capítulos 16 e 17 do Primeiro Livro do Profeta Samuel, não possui nenhuma contradição e tampouco informações descabidas, que poderiam induzir alguém ao erro e, com isto, questionar-se sua veracidade.

Talvez, uma única ressalva que ainda poderia ser feita, depois desta reflexão, seria quanto ao verdadeiro tamanho do Gigante Golias. Mas mesmo neste caso, devemos lembrar que não pairam dúvidas, pois é bastante consistente a informação acerca da descendência de parte dos Filisteus, como sendo de origem étnica dos refains, um povo de grande estatura, registrado em várias passagens.

Por fim, mesmo diante de tanta polêmica que certas pessoas às vezes apresentam, deve-se ter sempre em mente que, não obstante as reflexões feitas, de natureza puramente humana, tem-se o mais importante, sob o ponto de vista da Bíblia Sagrada: a Reflexão sob o ponto de vista Espiritual. Que mensagem Deus nos dá por meio de mais esta parte de Sua Santa Palavra? ▲

COPAN: A CIDADE NUM SÓ EDIFÍCIO

Suponha que você esteja assistindo a um filme de ficção sobre a destruição da cidade de São Paulo, que tenha restado apenas o Edifício Copan intacto, e que, por uma obra da providência cinematográfica, tudo o que tem no edifício continue funcionando apesar de todo o resto da cidade estar destruído. Este exercício de imaginação dá uma boa dimensão do quanto este condomínio vertical projetado por Oscar Niemeyer em 1951 — mas não finalizado por ele — é imenso e completo.

Como quase tudo o que foi feito por Niemeyer, o Copan se destaca no Centro de São Paulo por suas curvas, pela fachada sinuosa, como uma onda. Tem 115 metros de altura, 35 andares (incluindo três comerciais), dois subsolos, 1.160 apartamentos distribuídos em seis blocos, e

cerca de duas mil famílias residentes.

O edifício foi encomendado para o 4º Centenário da cidade, comemorado em 1954, e inicialmente faria parte de um condomínio que uniria residências, centro comercial e de lazer. Porém, por questões financeiras, a obra ficou parada até 1957, quando o Banco Bradesco a assumiu.

O projeto de Niemeyer não foi seguido à risca e sua conclusão ficou a cargo de Carlos Lemos.

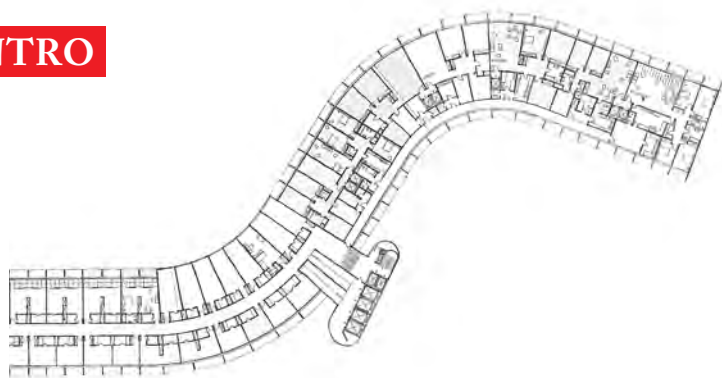
Com o declínio do Centro nos anos 1970, o edifício entrou em decadência e durante muitos anos sua imagem esteve associada a um ambiente conturbado. Após a década de 1990, com o início da revitalização do Centro, o Copan voltou a atrair pessoas da classe média, em busca de moradia de qualidade e bem localizada.

O QUE VOCÊ ENCONTRA NO COPAN?

- Cabeleireiros
- Lavanderia
- Restaurantes, pizzaria, padaria, cafeterias, chocolateria
- Lojas de cosméticos, roupa feminina, de sapatos e de roupa infantil
- Podólogos
- Dentista
- Videolocadora
- Ótica
- Galeria de arte

SAIBA MAIS EM:

- www.edificiocopan.com.br
- www.copansp.com.br
- www.facebook.com/edificiocopan
- twitter.com/copanicos



REPRODUÇÃO WIKIPEDIA

EM PAZ COM O TEMPO

“Quanto a mim, porém, Senhor, faço a ti, em tempo favorável, a minha oração. Responde-me, ó Deus, pela riqueza da tua graça” (Salmo 69,13)

Para vivermos em paz com o tempo, precisamos saber as coisas certas a serem feitas no tempo certo. Não podemos ser precipitados em determinadas ações ou decisões e nem devemos deixar que as melhores oportunidades passem. O ideal sempre é saber o momento oportuno.

Há uma atitude em nossa vida que se caracteriza como oportuna no que diz respeito a viver em paz com o tempo. Trata-se da oração. Esta é uma das mensagens centrais do Salmo 69, versículo 13, sobre o tempo favorável para a orar: *“Quanto a mim, porém, Senhor, faço a ti, em tempo favorável, a minha oração. Responde-me, ó Deus, pela riqueza da tua graça”*. Algumas traduções trazem “tempo oportuno” em vez de *“tempo favorável”*.

Para a oração, o tempo oportuno é hoje. É agora. Ela não pode ser deixada para depois, como também não pode ser feita de modo abrupto, na pressa, na correria, sem o devido reconhecimento de que estamos na presença de Deus com coração e mente.

Com o salmista, aprendemos que, para vivermos em paz com o tempo, é preciso orar. Oração é falar com Deus; é abrir o coração e depositar toda nossa confiança naquele que pode fazer algo por nós; é um gesto simples, mas de grande significado para a nossa vida e fé. Oração é expressar em palavras as angústias, os medos e as tristezas; é confiar que Deus nos ouve e que pode agir de maneira poderosa em nosso favor. Você tem incertezas, passa por insegurança, está sofrendo por um determinado acontecimento ou situação? Então, a exemplo do salmista, ore. Este é o momento oportuno para isso.

Na oração feita, o salmista pede a resposta divina: *“Responde-me, ó Deus”*. No entanto, o que enche o salmista de esperança é o fato da resposta estar baseada na *“riqueza da graça de Deus”*. É a riqueza da graça divina que nos sustenta, orienta e nos levanta, que enxuga

do nosso rosto toda lágrima, que fortalece a nossa fé quando achamos que vamos esmoecer. No final das contas, é a riqueza da graça divina que nos salva.

No entanto, não é somente a oração de petição que devemos fazer a fim de vivermos em paz com o tempo. A oração de confissão de pecados também nos restaura e dá a certeza do perdão divino; a oração de gratidão nos faz reconhecer a presença consoladora de Deus conosco e suas maravilhosas bênçãos; a oração de louvor nos faz enxergar razões para a alegria; a oração de adoração faz com que saibamos que Deus é maior do que todos os nossos problemas e dificuldades. É dessa forma que o Salmo 69 termina, ou seja, com o testemunho da gratidão e louvor a Deus: *“Louvarei com cânticos o nome de Deus, exalta-lo-ei com ações de graças” (versículo 30)*. Isso porque: *“O Senhor responde aos necessitados e não despreza os seus prisioneiros” (versículo 33)*. Se você deseja viver em paz com o tempo, ore e confie em Deus.



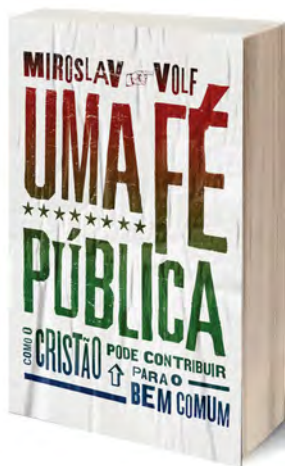
REV. REGINALDO VON ZUBEN

Pastor auxiliar da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CAMINHOS PARA O DIÁLOGO ENTRE ADEPTOS DE DIFERENTES RELIGIÕES NAS ESFERAS PÚBLICA E POLÍTICA

Em *Uma fé pública*, Miroslav Volf elucida a questão do crescente secularismo — posição que advoga a separação entre governo e religião — cada vez mais presente no ambiente político. O histórico do secularismo, lembra o autor, não é melhor que o das religiões. “A maior parte da violência perpetrada no século 20, o mais violento século da história da humanidade, foi cometida em nome de causas seculares.” O objetivo das afirmações de Volf, porém, não é condenar o secularismo, mas lembrar que, ao excluir a religião da tomada de decisões e ao impor separação total entre igreja e estado, o secularismo acaba sendo a perspectiva geral favorecida, o que é claramente uma injustiça contra quem adota uma religião. ▲

Uma fé pública, Editora Mundo Cristão, 2018. R\$ 39,90 (Preço sugerido), 208 páginas.



Reforma de verdade

Pra quem ainda não conhece o Movimento Reforma Brasil, iniciativa da 1ª IPI de São Paulo em prol de uma reforma política de verdade para o país, aqui vão três dicas de espaço virtual que têm todas as informações:

■ SITE

Aqui você encontra tudo sobre o movimento: o texto do Manifesto, logomarcas, repercussão na mídia e breve histórico da iniciativa.



■ FACEBOOK

Na fanpage do MRB você encontra informações sobre eventos, gravações ao vivo e inserção do logo no seu perfil.



■ YOUTUBE

No canal você poderá assistir a todos os vídeos do Movimento, transmissões ao vivo do Facebook e o 1º Seminário Reforma Brasil.



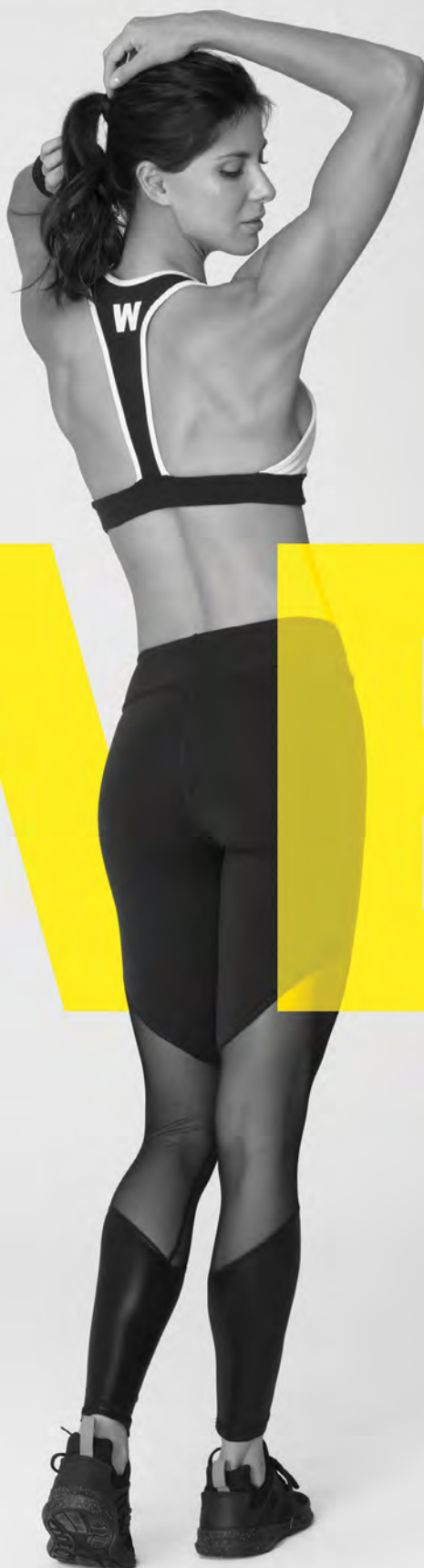
Acesse e compartilhe. Quanto mais acessos, melhor será para o Reforma Brasil e para o país!

REFORMA BRASIL
MOVIMENTO ORGANIZADO PELA
1ª INSTITUIÇÃO POLÍTICA DE VERDADE

WYB

Para todas as idades, para todos os corpos, para todo tipo de exercício.

A marca de roupas fitness que te convida a sair do óbvio.

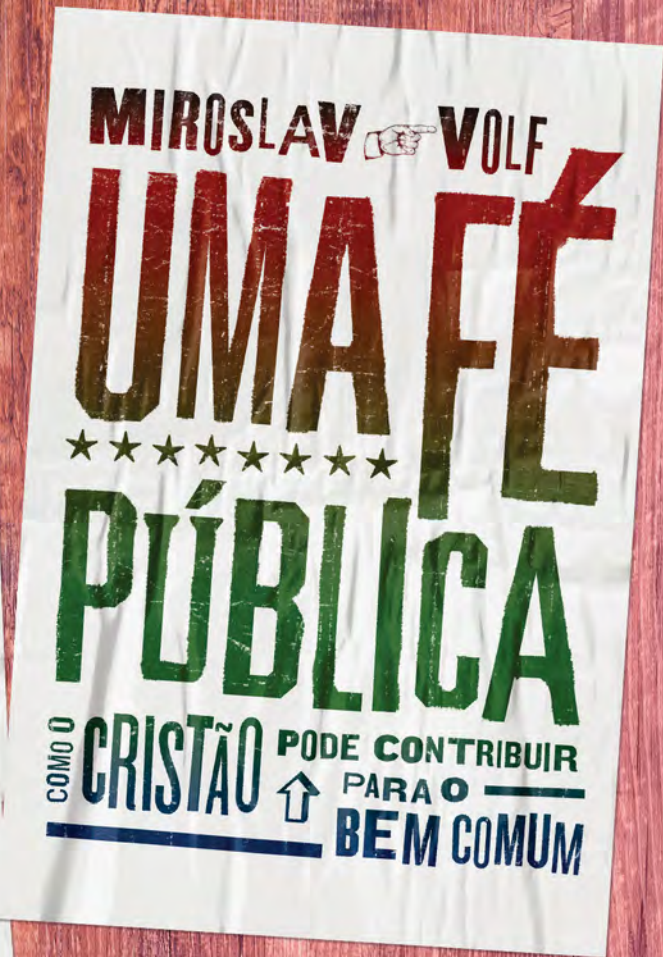


WYB

WORK YOUR BODY

workyourbody.com.br
[@wyb.store](https://www.instagram.com/wyb.store)

11 3044 6956
Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 360
Pinheiros - São Paulo - SP



**A IMPORTÂNCIA DA
INFLUÊNCIA CRISTÃ EM UM
MUNDO CADA VEZ MAIS
SECULARIZADO**

O sucesso internacional agora nas principais livrarias do Brasil



mundocristão.com.br